



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pousa Alegre – 37553-465 - Pousa Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 126/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS – Campus Pousa Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

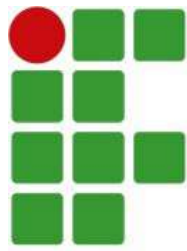
Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - IFSULDEMINAS – Campus Pousa Alegre.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 085/2017.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pousa Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Pouso Alegre

**Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em Informática Integrado ao Ensino
Médio**

POUSO ALEGRE – MG

2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Ismael David de Oliveira Muro

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**CORPO DOCENTE**

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Aidalice Ramalho Murta	Doutorado	Português/Literatura
Alexandre Fieno da Silva	Doutorado	Informática
Claudia Catarino Pereira	Mestrado	Educação Física
Daniela Josa	Mestrado	Química
Denise Cervilha de Freitas	Mestrado	Engenharia de Produção
Elisângela Aparecida Lopes Fialho	Doutorado	Português/Literatura
Emanuelle Kopanyshyn	Mestrado	História
Emerson José Simões da Silva	Graduação	Artes
Gabriela Belinato	Doutorado	Física
Gisele Inocência Pereira e Moreira	Doutorado	Biologia
Gissele Bonafé Costa de Abreu	Mestrado	Português/Libras
Isaías Pascoal	Doutorado	Filosofia/Sociologia
Ismael David de Oliveira Muro	Mestrado	Informática
Julia Vidigal Zara	Doutora	Inglês
Julio Cesar Domingos Pereira	Mestrado	Matemática
Leonardo dos Santos Cunha	Mestrado	Física
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduação	Português/Espanhol
Luis Antonio Tavares	Mestrado	Informática
Michelle Nery	Mestrado	Informática
Osmar de Araújo Dourado Junior	Doutorado	Informática
Silas Santana Nogueira	Mestrado	Biologia
Vlander Verdade Signoretti	Doutorado	Geografia

CORPO TÉCNICO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Guilherme Rodrigues De Souza	Especialista	Técnico de Informática

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Representação Gráfica da Matriz do Curso	26
Quadro 1 - Identificação do IFSULDEMINAS	12
Quadro 2 - Identificação da Entidade Mantenedora.....	12
Quadro 3 - Identificação do Campus.....	13
Quadro 4 - Resumo de critérios para efeito de aprovação.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Matriz Curricular	27
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1	IFSULDEMINAS – REITORIA	12
1.2	ENTIDADE MANTENEDORA	12
1.3	IFSULDEMINAS – CAMPUS POUSO ALEGRE	13
2	DADOS GERAIS DO CURSO	13
3	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS	14
4	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE	14
5	APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
6	JUSTIFICATIVA	19
7	OBJETIVOS DO CURSO	20
7.1	OBJETIVO GERAL	20
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
8	FORMAS DE ACESSO	22
9	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	23
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
10.1	RELAÇÕES-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	23
10.2	LIBRAS	24
10.3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	24
10.4	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	24
10.5	EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL	24
10.6	ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	25
10.7	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	26
10.8	MATRIZ CURRICULAR	27
10.9	METODOLOGIA DE ENSINO	28
10.10	Práticas profissionais intrínsecas ao currículo	30
10.10.1	Projeto Integrador	31
10.10.2	Etapas do Projeto integrador	32
10.10.3	Estágio Curricular Supervisionado	34
11	EMENTÁRIO	36
11.1	NÚCLEO BÁSICO	36

11.1.1	1º Ano - Biologia	36
11.1.2	1º Ano - Química	37
11.1.3	1º Ano - História	38
11.1.4	1º Ano - Arte	39
11.1.5	1º Ano - Educação Física	41
11.1.6	1º Ano - Língua Estrangeira Inglês	42
11.1.7	1º Ano - Língua Portuguesa	43
11.1.8	1º Ano - Matemática	44
11.1.9	2º Ano - Biologia	46
11.1.10	2º Ano - Física	47
11.1.11	2º Ano - Química	48
11.1.12	2º Ano - Filosofia	49
11.1.13	2º Ano - Geografia	50
11.1.14	2º Ano - História	52
11.1.15	2º Ano - Sociologia Geral	53
11.1.16	2º Ano - Arte	54
11.1.17	2º Ano - Educação Física	55
11.1.18	2º Ano - Língua Estrangeira Inglês	56
11.1.19	2º Ano - Língua Portuguesa	57
11.1.20	2º Ano - Literatura	59
11.1.21	2º Ano - Matemática	60
11.1.22	3º Ano - Física	61
11.1.23	3º Ano - Química	62
11.1.24	3º Ano - Filosofia	63
11.1.25	3º Ano - Geografia	65
11.1.26	3º Ano - História	66
11.1.27	3º Ano - Sociologia Política	67
11.1.28	3º Ano - Arte	68
11.1.29	3º Ano - Educação Física	70
11.1.30	3º Ano - Língua Portuguesa	71
11.1.31	3º Ano - Literatura	72
11.1.32	3º Ano - Matemática	74
11.2	NÚCLEO ARTICULADOR	75
11.2.1	1º Ano - Geociências	75

11.2.2	1º Ano - Língua Espanhola	76
11.2.3	3º Ano - Empreendedorismo	78
11.2.4	3º Ano - Língua Inglesa	79
11.2.5	3º Ano - Projeto Integrador	80
11.3	NÚCLEO TECNOLÓGICO	81
11.3.1	1º Ano - Lógica de Programação	81
11.3.2	1º Ano - Fundamentos de Hardware	82
11.3.3	1º Ano - Sistemas Operacionais	84
11.3.4	1º Ano - Softwares e Aplicativos	85
11.3.5	2º Ano - Banco de Dados	86
11.3.6	2º Ano - Linguagem de Programação	87
11.3.7	2º Ano - Programação para Web	88
11.3.8	2º Ano - Redes de Computadores	89
11.3.9	3º Ano - Tópicos Especiais	90
11.4	NÚCLEO OPTATIVO	91
11.4.1	1º Ano - Libras	91
11.4.2	2º Ano - Língua Estrangeira Espanhol	93
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	94
12.1	FREQUÊNCIA	95
12.2	VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA APROVAÇÃO	96
12.3	CONSELHO DE CLASSE	100
13	TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	101
13.1	TERMINALIDADE ESPECÍFICA	101
13.2	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	103
14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	104
15	POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	104
15.1	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	105
15.1.1	Programa de Auxílio Estudantil	105
15.1.2	Programa de Acompanhamento Psicológico	106
15.1.3	Programa de Acompanhamento Pedagógico	106
15.1.4	Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	107
15.1.5	Demais Programas	108
15.2	PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	109
15.3	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	109

15.4	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	110
15.5	REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE	111
15.6	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	111
16	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	112
17	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	112
18	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	113
18.1	Atuação do(a) Coordenador(a)	114
19	CORPO DOCENTE DO CAMPUS	116
20	CORPO ADMINISTRATIVO	119
21	INFRAESTRUTURA	120
21.1	BIBLIOTECA	120
21.2	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	122
22	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	123
23	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
	REFERÊNCIAS	125

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – REITORIA

Quadro 1 - Identificação do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto					CNPJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente					
Marcelo Bregagnoli					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pouso Alegre	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37553-465	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

Quadro 2 - Identificação da Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente					
Ariosto Antunes Culau					
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro	
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.				ASA NORTE	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).					
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.					

1.3 IFSULDEMINAS – CAMPUS POUSO ALEGRE

Quadro 3 - Identificação do Campus

Nome da Unidade				CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre				10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente					
Mariana Felicetti Rezende					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2013

Habilitação: Técnico em Informática

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo anual

Requisitos de acesso: Conclusão do ensino Fundamental ciclo II (9º ano)

Duração do curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária de estágio: 120 horas

Carga horária total: 3.420 horas

Ato autorizativo: Resolução nº 044, de 13 de novembro de 2012

3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região. Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis,

associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 teve início as obras da construção da sede própria na Avenida Maria da Conceição Santos, nº. 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA e Administração na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram-se os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade Subsequente e Informática na modalidade Concomitante. Em 2013 o Campus passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o Campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram-se as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi ofertada a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática e em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade Integrado.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde,

Almoxarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 2.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 43 servidores técnicos administrativos em educação e 75 servidores docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica sem perder de vista as demandas levantadas pela sociedade.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre, cultiva uma perspectiva inclusiva através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais seja em termos de infraestrutura ou de ordem pedagógica. De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal de 1988 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Os objetivos educacionais institucionais não devem perder de vista a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as

rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, é necessário planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. O planejamento curricular do Campus Pouso Alegre busca a superação das diferenças e a promoção da colaboração social, bem como o desenvolvimento dos alunos de forma ampla, superando a fragmentação do conhecimento e garantindo o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado.

O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão.

Promovendo atividades que assegurem aos aprendizes seus direitos e desenvolvimento, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O desenvolvimento dos aprendizes nas diversas atividades institucionais busca estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa. O desenvolvimento de competências em nossos alunos norteia o planejamento educacional e diversas atividades sociais e pedagógicas no âmbito da instituição. Os alunos devem “saber” - considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e devem “saber fazer”- considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Entende-se que a Educação deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo a complexidade desse desenvolvimento, que não implica somente na

dimensão intelectual, e afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem e promovendo uma educação acolhedora para o desenvolvimento pleno, em suas singularidades e diversidades. A escola é um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, que combate a discriminação, o preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 e atualizado pela resolução CNE/CEB nº 01/2014, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

São atribuições do profissional de Informática: instalar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores. Desenvolver e documentar aplicações para desktop com acesso à web e a banco de dados. Realizar manutenção de computadores de uso geral. Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte.

A carga horária mínima do curso totaliza 3.320 horas, distribuídas em 1.900 horas para a Núcleo Básico, 366h40min para o Núcleo Articulador, 933h20min para o Núcleo Tecnológico e 120 horas de estágio, além de atender a previsão legal para o oferecimento de LIBRAS e Língua Estrangeira Espanhol como disciplinas optativas com carga horária de 33h20min e 66h40min respectivamente, o que representa uma carga horária total de 3.420 horas considerando as disciplinas optativas. O curso é ofertado no período integral (manhã e tarde). São oferecidas 35 vagas anuais. A carga horária total do curso é distribuída ao longo de 3 anos.

O IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

6 JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemas regionais, sobretudo as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS a sua missão, principal, enfatiza a contribuição no crescimento sustentável do Sul de Minas.

Deste modo, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, pode observar o importante papel da Informática.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, oferecido, tem como intuito dar uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes ao trabalho em empresas que têm a informática como atividade-fim (consultorias, empresas de manutenção, de desenvolvimento de software e implantação de redes) ou nas várias empresas que têm a informática como atividade meio, com o objetivo de apoiar seus negócios fornecendo os recursos tecnológicos necessários.

Dessa forma, se justifica a oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, visando qualificar jovens para atender ao déficit de profissionais na área e contribuir para o desenvolvimento de nossa região, sempre preocupados com a qualidade dos

serviços, respeitando o meio ambiente e preservando os recursos naturais, cumprindo seu papel social de cidadão.

7 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciando uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Informática.

7.1 OBJETIVO GERAL

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, tem o objetivo de formar profissionais para o desenvolvimento de aplicações e projetos computacionais que atendam às necessidades do mundo do trabalho e também propiciar uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Além disso, os estudantes do curso deverão estar aptos a atuar eficazmente no mundo do trabalho, utilizando seus conhecimentos para prestação de serviços e desenvolvimento de soluções no campo da Informática, prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Qualificar profissionais, oferecendo uma base de conhecimentos instrumentais, científicos e tecnológicos, de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de Informática;
- b) Implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas à Tecnologia da Informação;
- c) Atender às necessidades de informatização das empresas, comércio e serviços;
- d) Absorver e desenvolver novas tecnologias e resolver problemas da área;
- e) Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicações;
- f) Utilizar softwares utilitários usados como ferramenta de trabalho no cotidiano;
- g) Capacitar na implantação de soluções em rede de computadores e manutenção em equipamentos de informática.
- h) Preparar o educando nos conceitos básicos de programação, utilizando linguagens específicas de forma eficaz e coerente com as novas tecnologias do mercado;
- i) Apresentar projetos integrados aos sistemas desenvolvidos;
- j) Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região por meio do conhecimento técnico e ético profissional, com foco à sustentabilidade e diversidade social;
- k) Aprimorar-se como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- l) Desenvolver habilidades de construir o raciocínio lógico, desenvolver o senso crítico, o respeito ao próximo e à vida em sociedade;
- m) Ter segurança e iniciativa de manifestar suas dúvidas, expor suas ideias e críticas, buscando com isso o seu crescimento e maturidade;
- n) Despertar a curiosidade e empenho de estudar, discutir sobre temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de satisfazer suas necessidades profissionais e do mercado de trabalho;
- o) Ser independente para aprender e buscar alternativas para os seus problemas;

- p) Fornecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos e ao posicionamento crítico e ético no mundo.

8 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo regido por edital específico promovido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental Anos Finais (9º ano).

Esse processo é realizado de acordo com a Lei Nº 12.711, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optam por concorrer através do sistema de cotas e 5% reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso, são consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência. O processo seletivo é divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O curso é oferecido no período integral. O número de vagas oferecidas é de 35 por turma, com ingresso anual. O candidato pode solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula são previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes são comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Por meio do sistema acadêmico o estudante pode obter o comprovante de matrícula ou de rematrícula. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013 e outras normas expedidas pela Secretaria de Registros Acadêmicos.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao concluir o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de competências técnicas e humanísticas capaz de atender às atuais demandas da sociedade, o que, contudo, não significa reproduzir mecanicamente valores e posturas. Deverá ser um indivíduo com postura crítica, responsável, ética e científica, respeitando as diferenças e o meio ambiente, contribuindo para ser um agente transformador, seja no mundo do trabalho, na família ou na vida em sociedade para o desenvolvimento socioeconômico do país, atuando nas diversas áreas do setor de tecnologia.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime anual, trabalhada no período integral, contemplando as disciplinas da BNCC e de Formação Profissional.

10.1 RELAÇÕES-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em atendimento à Lei nº 10.639,9 de janeiro de 2003, à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio prevê neste projeto o trabalho com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro – brasileira e indígena que será tratado de forma transversal. Os conteúdos referentes ao tema serão abordados preferencialmente nas aulas de Língua História, Sociologia, Filosofia e Biologia.

10.2 LIBRAS

A disciplina de Libras também será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no terceiro ano.

10.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281, de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio prevê que os valores inerentes à educação ambiental serão trabalhados de forma interdisciplinar, sobretudo, nas disciplinas de Biologia, Sociologia, História e Geografia.

10.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio atende as Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos, prevendo neste projeto abordagem feita pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia, Filosofia e História, as demais disciplinas e professores são instados a trabalhar compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes.

10.5 EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

Em atendimento ao Artigo 26 do Parágrafo 8º da Lei nº 9.394/1996 serão exibidos filmes de produção nacional junto aos componentes curriculares de forma complementar.

10.6 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria, grupos de estudos, viagens técnicas como a visita à Feira Tecnológica do Inatel em Santa Rita do Sapucaí, participação em olimpíadas acadêmicas como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e a Olimpíada Brasileira de Informática.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem principalmente através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de já no ensino médio participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

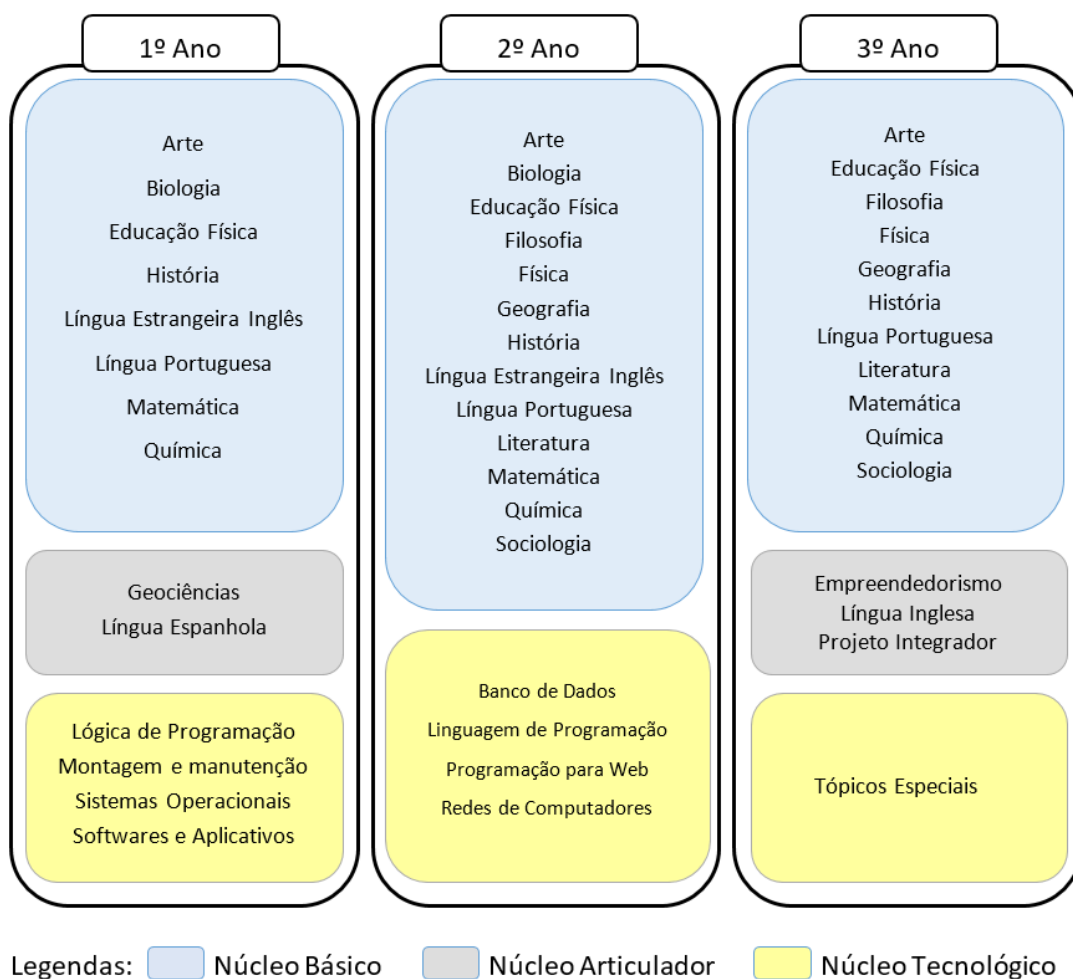
Além do seu trabalho com o ensino, a instituição se dedica à atividades de extensão e pesquisa de forma correlacionada, formando três pilares indissociáveis. As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seus recursos para esse fim. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico, culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como critério articulador, perpassando toda a oferta de educação profissional oportunizada.

Nesse viés, são conceitos fundamentais: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como método. Assim, o ensino consistente, ancorado em bases científicas, possibilita a realização de pesquisas que, por meio da produção de saberes, podem direcioná-lo. Essa produção, por sua vez, retroalimenta o ensino, viabiliza a incorporação de novos conhecimentos e a releitura dos já disponíveis. Da mesma forma, a extensão, ao socializar o conhecimento, proporciona o feedback para as atividades de ensino e de pesquisa.

10.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1- Representação Gráfica da Matriz do Curso



Fonte: Os autores

10.8 MATRIZ CURRICULAR

O curso está organizado em regime anual, ofertado em período integral(manhã e tarde), com carga horária total de 3.420h, com 3.320h obrigatórias, incluindo estágio.

Além das disciplinas obrigatórias, o aluno poderá cursar a disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras, com carga horária de 33h20, que será ofertada no primeiro ano e Língua Estrangeira Espanhol, com a carga horária de 66h40min, ofertada no segundo ano. O requerimento para matricular-se deverá ser feito, nos respectivos anos, à Coordenação de Curso.

Tabela 1- Matriz Curricular

Núcleo Básico											
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	80	66:40	2	80	66:40				133:20
	Física				2	80	66:40	2	80	66:40	133:20
	Química	2	80	66:40	2	80	66:40	1	40	33:20	166:40
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia				1	40	33:20	1	40	33:20	66:40
	Geografia				1	40	33:20	1	40	33:20	66:40
	História	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	200:00
	Sociologia Geral				1	40	33:20				33:20
	Sociologia Política							1	40	33:20	33:20
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
	Educação Física	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	100:00
	Língua Estrangeira Inglês	2	80	66:40	2	80	66:40				133:20
	Língua Portuguesa	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	300:00
	Literatura				2	80	66:40	2	80	66:40	133:20
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00
Total da Base Nacional Comum		16	640	533:20	23	920	766:40	18	720	600:00	1900:00
Núcleo Articulador											
Componentes		1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL

Curriculares	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Geociências	1	40	33:20							33:20
Língua Espanhola	1	40	33:20							33:20
Empreendedorismo							2	80	66:40	66:40
Língua Inglesa							1	40	33:20	33:20
Projeto Integrador							6	240	200:00	200:00
Total do Núcleo Articulador	2	80	66:40				9	360	300:00	366:40
Núcleo Tecnológico										
Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Lógica de Programação	5	200	166:40							166:40
Fundamentos de Hardware	2	80	66:40							66:40
Sistemas Operacionais	3	120	100:00							100:00
Softwares e Aplicativos	2	80	66:40							66:40
Banco de Dados				2	80	66:40				66:40
Linguagem de Programação				4	160	133:20				133:20
Programação para Web				4	160	133:20				133:20
Redes de Computadores				4	160	133:20				133:20
Tópicos Especiais							2	80	66:40	66:40
Total do Núcleo Tecnológico	12	480	400:00	14	560	466:40	2	80	66:40	933:20
Totais das Disciplinas	30	1200	1000:00	37	1480	1233:20	29	1160	966:40	3200:00
Estágio Curricular Obrigatório										120:00
Carga Horária Total Obrigatória										3320:00
Núcleo Optativo										
Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	
Libras	1	40	33:20							33:20
Língua Estrangeira Espanhol				2	80	66:40				66:40
Total de Optativo	1	40	33:20	2	80	66:40				100:00
Somatório da Carga Horária Total Obrigatória + Total Optativas										3420:00

10.9 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores da área técnica e da área propedêutica para que se efetive a interdisciplinaridade. Serão realizadas reuniões mensais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, professores que ministram aulas das disciplinas do núcleo básico com os professores das disciplinas do núcleo tecnológico para estabelecer vínculos entre as áreas propedêutica e técnica, promovendo, portanto, a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Destaca-se que, permeando todo o currículo, com tratamento transversal e integradamente serão abordados os seguintes temas: respeito e valorização do idoso, educação ambiental, educação para trânsito, educação em Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais. Os conteúdos referentes aos temas serão abordados em todas as disciplinas, previstos nos planos de ensino dos docentes, apresentados anualmente. No calendário letivo também será previsto o dia nacional da luta das Pessoas com Deficiência. Há de se propor alternativas pedagógicas, incluindo ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços – intraescolares ou de outras unidades escolares e da comunidade – para atividades educacionais e socioculturais favorecedoras de iniciativa, autonomia e protagonismo social dos estudantes referente a estes temas e aos demais componentes curriculares.

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o Campus Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O Campus possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

10.10 PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTRÍNSECAS AO CURRÍCULO

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula.

Na promoção da formação integral ressalta-se a indissociabilidade entre educação e prática social, que considera a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos; e a ênfase na relação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem e de avaliação, garantindo ao estudante sua participação ativa no processo de construção da aprendizagem.

A compreensão da educação como práxis, constituída no campo do discurso e da ação sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, tem como objetivo formar cidadãos crítico-reflexivos, éticos, dotados de competência técnico-científica e que sejam protagonistas da constituição de uma sociedade alicerçada em valores humanistas.

O trabalho como princípio educativo, alinha a visão de homem, sociedade e educação. Nessa perspectiva, o trabalho é um processo consciente pelo qual a sociedade se constitui, os homens criam e recriam a si próprios e suas relações sociais. Na educação profissional, científica e tecnológica, assumir o trabalho como princípio educativo significa integrá-lo à ciência, à tecnologia e à cultura, que formam a base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular do curso. Isso inclui a promoção da realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

10.10.1 Projeto Integrador

O Projeto Integrador tem como objetivo promover a integração, por meio de atividades contextualizadas e interdisciplinares, dos conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação

oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, respeito às diferenças e possibilitar a iniciação científica.

A disciplina tem como objetivo principal a integração entre discentes, docentes e técnicos em formação; integração de temas e tecnologias; integração de senso comum e conhecimento científico.

Os projetos devem permitir que o aluno aprenda e que o faça de maneira significativa, isto é, incorporando o conhecimento e transformando-o de acordo com a sua visão de mundo e da tecnologia aplicada, além da percepção de suas diferentes inteligências.

Para a elaboração e implantação do Projeto Integrador, há de se observar a representatividade mínima dos docentes, no mínimo, um professor da área propedêutica e um da área técnica. Poderão ser ofertados quantos Projetos Integradores os docentes planejarem, desde que obtenham a aprovação do Colegiado de Curso, atentando-se à viabilidade do cumprimento de todas as etapas do projeto (inclusive orçamentária) e respeitando a carga horária prevista. O curso prevê a proposição de um Projeto Integrador por turma, no terceiro ano. Caso, não haja proposição para o desenvolvimento do Projeto Integrador caberá aos professores da área técnica e propedêutica com o menor quantitativo de aula/ano apresentar tal proposição e se responsabilizar por gerir o projeto. Esta proposição deverá ter o acompanhamento do coordenador do curso.

Estes Projetos Integradores devem ser submetidos à análise do Colegiado de Curso até, no máximo, o final do 1º bimestre dos 3º anos do curso. No início do ano letivo, apresentar-se-á a(s) proposição(s) aos discentes, que deverão optar pela adesão em um projeto, por meio da redação de uma carta justificando sua escolha. Havendo mais de um projeto aprovado, os coordenadores do(s) projeto(s) procederão à divisão do quantitativo de participantes, que deverá ser proporcional ao quantitativo de propostas.

O lançamento no sistema acadêmico de notas e faltas referentes à disciplina Projetos Integradores, ficará a cargo do professor que assumir a disciplina, podendo ser o coordenador de curso ou o professor/coordenador do projeto, de acordo com as atribuições na gestão do projeto ou demais critérios definidos pela equipe do projeto.

As reuniões envolvendo os participantes dos Projetos Integradores, quer sejam docentes, discentes, técnicos administrativos deverão ocorrer, no mínimo mensalmente. Nestas reuniões deve-se verificar se as metas de planejamento por etapas foram alcançadas e

prever ações futuras. Ressalta-se que o Projeto Integrador pode caracterizar-se também como Projeto de Pesquisa ou Projeto de Extensão e possibilitar a iniciação científica.

10.10.2 Etapas do Projeto integrador

O projeto passa por algumas etapas, com o objetivo de auxiliar os alunos a desenvolverem uma linha de raciocínio e, para o professor, acompanhar todo o processo. Segundo Medeiros e Gariba Júnior¹⁰, as etapas são:

a) Planejamento

O ponto de partida para se organizar um projeto é a escolha de um tema gerador. É importante que esta escolha esteja ligada a aspectos do dia-a-dia do aluno, sintonizada com valores sócio-culturais, políticos, econômicos da comunidade que a cerca. Após, escolhido o tema do trabalho, o planejamento deverá definir os seguintes passos:

- Objetivos do projeto; como será operacionalizado o projeto, quais as atividades serão executadas, e por quem; o cronograma de execução das tarefas; quais os recursos materiais e humanos necessários para perfeita realização do Projeto.

O planejamento pode ser modificado a qualquer momento, pois pequenas alterações são necessárias para o bom funcionamento e andamento de um processo.

b) Montagem e Execução

Nessa etapa é de fundamental importância a participação do professor, como facilitador do processo, auxiliando na disponibilização dos recursos materiais necessários à montagem do Projeto.

Na montagem e execução, todos os recursos materiais devem estar à disposição dos alunos, pois quanto maior for este volume, maior a fonte de estímulos. Recomenda-se propiciar não só quantidade, mas qualidade, principalmente daqueles que possam provocar motivação.

Destacam-se as inovações científicas e tecnológicas, principalmente a informática, como ferramentas na busca de informações instantâneas, através do acesso ilimitado ao mundo virtual e transformadas em conhecimento.

c) Depuração e Ensaio

Nesta etapa, todos os ajustes deverão ser feitos, na busca de possíveis falhas existentes no Projeto. É o momento da autocrítica e auto-avaliação. O ensaio irá possibilitar a avaliação da forma e do estilo do trabalho proposto.

d) Apresentação

Para apresentar seus projetos, os alunos deverão estar muito bem preparados e conhecer a fundo o material a ser exposto, para não realizar uma apresentação mecânica, inexpressiva.

A não apresentação dos projetos não dará nenhuma garantia de que todos trabalharam, realizaram novas descobertas, aprenderam e estão desenvolvendo suas múltiplas competências.

e) Avaliação e Críticas

Esta sessão poderá gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalharem competências pessoais, já que, em alguns casos, a crítica agirá como *feedback*, oportunizando ainda a verificação, análise e aceitação de possíveis erros que, pela forma em que se apresentam, terão realmente o devido valor construtivo.

É importante fazer com que, neste processo o “erro” seja percebido pelo próprio aluno, não de forma “traumática”, mas como algo que “não está bom” ou que “poderia ter ficado melhor”. Nesses casos cria-se uma nova hipótese, que questiona a anterior por análise e reflexão e com intuito de melhoria. Haverá, então, a necessidade de fazer outra leitura do(s) erro(s) cometido(s).

10.10.3 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 4, de 04 de julho de 2014, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Resolução nº 59 do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório. Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro ano letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam o aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender com a prática deste.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da CTPS; apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador do Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

Além disso, o estágio na modalidade não obrigatório, quando realizado em períodos em que o aluno já poderia estar realizando o estágio obrigatório, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir a carga horária do estágio obrigatório do curso, uma vez que o estágio não obrigatório cumpre plenamente as propostas pedagógicas que se tem para o estágio obrigatório.

11 EMENTÁRIO

11.1 NÚCLEO BÁSICO

11.1.1 1º Ano - Biologia

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 1º
Ementa	
Introdução ao estudo da biologia; química da vida; Citologia; Respiração celular, fotossíntese e fermentação; Ciclo celular; Meiose e reprodução; Desenvolvimento animal; Histologia animal; Anatomia humana e Fisiologia humana.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Citologia, Metabolismo, Reprodução humana, Embriologia, Morfologia humana.	
Área de Integração	
QUÍMICA (Estrutura da matéria, atomística, ligações químicas, polaridade de ligações e de moléculas, Funções orgânicas em moléculas de interesse biológico); FÍSICA (Óptica geométrica).	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento: volume 1. São Paulo: Moderna, 2012. CAMPBELL, Neil A; REECE, Jane B. Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xlv, 1418 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed., São Paulo: Saraiva, 2012.	
Bibliografia Complementar	
KÜHNEL, W. Histologia: texto e atlas. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia: volume único. São Paulo: Ática 2015. LOPES, S.; ROSSO, S. Bio: volume 1. São Paulo: Saraiva, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara	

Koogan, 2015.

11.1.2 1º Ano - Química

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 1º
Ementa	
Estrutura da Matéria. Tabela Periódica e Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Substâncias puras e misturas. Geometria Molecular, Polaridade de Ligações e de Moléculas. Forças intermoleculares. Funções inorgânicas. Reações de neutralização ácido/base. Balanceamentos de reações ácido/base.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Transformações físicas e químicas. Descrição dos principais modelos atômicos, distribuição eletrônica, linguagem e simbologia química da Tabela Periódica, modelos de ligações iônica, covalente e metálica. Separação de misturas. Estruturas de Lewis. Ácidos, bases, sais e óxidos, noções básicas de nomenclatura de funções inorgânica. Reações de neutralização ácido/base de Arrhenius.	
Área de Integração	
Biologia: Química da vida, Respiração celular, fotossíntese e fermentação Física: vetores, eletrostática Matemática: Geometria espacial	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química: v.1. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano: v.1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: v.1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA J., Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C., Química Geral e Reações Químicas: v.1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.	

RUSSEL, J.B. **Química geral**: v.1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

RUSSEL, J.B. **Química geral**: v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

MAHAN B. , MYERS J. R., **Química um Curso Universitário**, 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

11.1.3 1º Ano - História

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: História	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 1º
Ementa	
Introdução à História: conceitos fundamentais; Civilizações Antigas Orientais: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, Índia, China e Japão; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma; Europa Medieval: reinos romanos germânicos, feudalismo, Igreja Católica, Império Bizantino, cultura medieval; Arábia: surgimento e expansão do Islã; África: período pré-colonial e diáspora; Renascimento Cultural, reformas religiosas, Antigo Regime, expansão marítima; Povos pré-colombianos, América colonial espanhola e inglesa; Brasil Colônia: período pré-colonial, montagem do sistema colonial português, <i>plantation</i> canavieira e invasões estrangeiras.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Processos históricos fundamentais da história das Civilizações Antigas Orientais: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, Índia, China e Japão; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma; Europa Medieval: reinos romanos germânicos, feudalismo, Igreja Católica, Império Bizantino, cultura medieval; Arábia: surgimento e expansão do Islã; África: período pré-colonial e diáspora; Renascimento Cultural, reformas religiosas, Antigo Regime, expansão marítima; Povos pré-colombianos, América colonial espanhola e inglesa; Brasil Colônia: período pré-colonial, montagem do sistema colonial português, <i>plantation</i> canavieira e invasões estrangeiras.	
Área de Integração	
Artes e Filosofia	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. Toda a história, história geral e história do Brasil : volume único. São Paulo: Editora Atica, 2004.	
MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio . São Paulo: Editora Moderna, 1999.	
DUBY, Georges. Idade média, idade dos homens . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
Bibliografia Complementar	

BERNARD, C; GRUZINSKI, S. **História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550)**. São Paulo: Edusp, 1997.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: Ensaio de teoria e metodologia**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **América Pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VEYNE, Paul. **História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Cia das Letras, 1997, vol.1.

11.1.4 1º Ano - Arte

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 1º
Ementa	
<p>Conceitos, significados, funções e elementos da arte; Elementos constitutivos das Artes Plásticas/Visual, da Dança, Música e Teatro; O Direito à arte; Cultura Popular e Cultura Erudita; Histórias em quadrinhos; Grafite e Arte das Ruas; Belas-Artes e Artes Aplicadas; Artesanato e Folclore; Arte sacra e profana. História da Arte: Arte Rupestre, Idade Antiga, Idade Média e Renascimento.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
<p>Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação. Compreender a arte no processo histórico. Proporcionar vivências significativas em arte. Caracterizar as diferentes linguagens artísticas. Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções. Conhecer as produções presentes na realidade local. Contextualizar a produção artística.</p>	
Área de Integração	
<p>LITERATURA (arte via linguagem); LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem não-verbal, arte rupestre e comunicação); HISTÓRIA (contexto de produção político e artístico); EDUCAÇÃO FÍSICA (o corpo como expressão artística); DESENHO TÉCNICO E ARQUITETÔNICO (arte da rua como elemento da arquitetura urbana).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.</p>	

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

BARBARA, Heliadora. **O Teatro Explicado aos Meus Filhos**. Editora Agir, 1ª edição. 2008.

LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música da Escola Fundamental**. Editora Papyrus, 2003. NÃO CONSTA NA NOSSA BIBLIOTECA

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Editora Cortez, 2003.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

11.1.5 1º Ano - Educação Física

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 1º
Ementa	
Introdução e desenvolvimento dos estudos dos conhecimentos da cultura corporal, proporcionando uma vivência e reflexão crítica, relacionando tais conhecimento com as temáticas: trabalho, contemporaneidade, diversidade humana, mídia, meio ambiente, estética, entre outros, alcançando uma formação omnilateral; Garantir um trato pedagógico da Educação Física em seus universos histórico, sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Desenvolvimento dos conhecimentos da cultura corporal considerando trato histórico, sociocultural, filosófico, estético e científico.	
Área de Integração	
HISTÓRIA (povos indígenas brasileiros, cultura, dança e jogos indígenas); GEOGRAFIA (as paisagens e as dinâmicas da natureza e da sociedade, espaço e cartografia, práticas corporais de aventura); ARTE (corpo, estética e dança); LÍNGUA PORTUGUESA (expressão e linguagem	

corporal); LÍNGUA INGLESA (textos jornalísticos sobre modalidades esportivas); ESPANHOL (Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial, cultura, corpo e dança).

Bibliografia Básica

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no ensino Médio**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014. 192 p.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

11.1.6 1º Ano - Língua Estrangeira Inglês

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Estrangeira Inglês	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 1º
Ementa	
Estratégias de aprendizado. Estratégias de leitura. Leitura e produção de textos em nível básico. Aquisição de vocabulários frequentes da língua inglesa. Tópicos gramaticais: artigos, pronomes, ordem de palavras, tempos verbais, verbos modais, formação de palavras, marcadores discursivos, uso do gerúndio e do infinitivo.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Desenvolvimento da autonomia do aprendiz para a aquisição de uma segunda língua. A língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas. Estudo de construções linguísticas básicas em seus contextos de uso.	

Área de Integração
LÍNGUA PORTUGUESA (gênero textual do campo da atuação pessoal: apresentação, relato pessoal, oral e/ou escrito); GEOGRAFIA (leitura de textos descrevendo fenômenos do cotidiano); EDUCAÇÃO FÍSICA (leitura de textos jornalísticos sobre esportes); HISTÓRIA (leitura de textos em inglês sobre as civilizações grega e romana); BIOLOGIA (leitura de textos descritivos em inglês sobre metabolismo energético: respiração e fotossíntese).
Bibliografia Básica
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. São Paulo: Editora Starlin Alta Consult, 2010. CAMPOS, G. T. Manual compacto de gramática da língua inglesa . São Paulo: Rideel, 2010. COLLINS DICTIONARIES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009.
Bibliografia Complementar
DUDENEY, G; HOCKLY, N. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011. MARQUES, A. Prime time: inglês para o ensino médio . São Paulo: Ática, 2012. ROSE, L. H. P. 1001 palavras que você precisa saber em inglês . São Paulo: Editora Disal, 2006. SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

11.1.7 1º Ano - Língua Portuguesa

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Carga Horária: 100h	ANO: 1º
Ementa	
História da língua portuguesa; Literatura trovadoresca; Línguas africanas e o português falado no Brasil; Sujeito, língua e sociedade; O texto e as funções da linguagem; Variação linguística/preconceito linguístico; Noções de semântica; Noções de estilística; Oralidade e escrita; Interlocução entre texto e contexto; Texto e discurso; Texto literário versus texto não literário; Intertextualidade e interdiscursividade; Gêneros literários; Funções da literatura; a literatura e a formação do leitor; Coesão e coerência textual; Estudo de gêneros textuais dos campos de atuação: pessoal (relato pessoal); artístico-literário (conto e documentário); práticas de estudo e pesquisa (resenha); jornalístico (editorial); atuação na vida pública (panfleto); digital	

(memes, gifs, produção de youtubers).
Ênfase Tecnológica ou Básica
A língua, seu funcionamento e a produção de sentido; análise e compreensão crítica de gêneros textuais; os níveis de leitura; características tipológicas pertinentes aos gêneros textuais e literários; produção textual; construções linguísticas aplicadas ao texto. Adequação linguística; Adequação discursiva.
Área de Integração
HISTÓRIA (império romano; formação da europa antiga; formação de Portugal; a reconquista cristã; expansão ultramarina e colonização); GEOGRAFIA (formação territorial do Brasil); FILOSOFIA (filosofia da linguagem; sujeito/língua em uma sociedade de sentidos hegemônicos); EDUCAÇÃO FÍSICA (a expressão de fala do corpo); BIOLOGIA (aquisição e desenvolvimento da linguagem), LÍNGUA INGLESA (gênero textual do campo da atuação pessoal: apresentação, relato pessoal, oral e/ou escrito); LIBRAS (língua e linguagem; apresentação pessoal).
Bibliografia Básica
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. 295 p.
EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura : técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino médio . 5. ed. São Paulo: Geração, 2010. 295 p.
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. 1005 p.
Bibliografia Complementar
BAGNO, M. Preconceito Linguístico . São Paulo: Edições Loyola, 2002.
PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2008.
BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. al). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio . 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. Vol. 1. [Coleção Ser protagonista].
ANDRADE, Maria Lúcia. Resenha . São Paulo: Paulistana, 2006. [Coleção Aprenda a fazer]
BAGNO, M. A língua de eulália: novela linguística . São Paulo: Contexto, 2006.

11.1.8 1º Ano - Matemática

Curso: Técnico em Informática Integrado
Componente Curricular: Matemática

Carga Horária: 100h	ANO: 1º
Ementa	
Conjuntos numéricos e intervalos reais. Funções: conceitos, gráfico e aplicações. Composição e inversão de funções. Funções polinomiais: função afim e função quadrática. Função exponencial: equações e inequações exponenciais. Logaritmos e funções logarítmicas. Equações e inequações logarítmicas. Sequências e padrões. Progressões aritméticas e geométricas. Soma dos termos de uma progressão. Semelhança de triângulos e Trigonometria no triângulo retângulo.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conjuntos numéricos. Funções. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Sequências e progressões. Trigonometria no triângulo retângulo.	
Área de Integração	
Física (Notação científica, Unidades de medida e conversões, Cinemática, Dinâmica, Princípio da conservação da energia); Química (Geometria molecular, Cálculo Estequiométrico); Biologia (Fotossíntese e fermentação); Geografia (Espaço e cartografia); Filosofia (A filosofia na Grécia clássica).	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática: volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005. DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática: volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MACHADO, A. S. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.	

11.1.9 2º Ano - Biologia

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Genética; Mecanismo da evolução; Taxonomia e filogenética; Seres vivos; Introdução ao Meio ambiente e Sustentabilidade.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Genética, Evolução, Sistemática, Diversidade biológica, Meio ambiente e sustentabilidade.	
Área de Integração	
QUÍMICA (Radioatividade, Eletroquímica); MATEMÁTICA (Operações, Noções de probabilidade); FÍSICA (Eletricidade).	
Bibliografia Básica	
CAMPBELL, Neil A; REECE, Jane B. Biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xlv, 1418 p.	
LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia . São Paulo: Ática, 2014. 696 p.	
SADAVA, David E et al. Vida: a ciência da biologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CURTIS, H. Biologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.	
LEWONTIN, RICHARD C. et al. Introdução à genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
POUGH, F. N.; HEISER, J.B.; MACFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados . 3a edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.	
RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados . 6a edição. São Paulo: Editora Roca, 1996.	
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	

11.1.10 2º Ano - Física

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Cinemática; Dinâmica; Princípio da conservação da energia; Óptica geométrica.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Movimentos em uma dimensão, Leis de Newton e aplicações, Energia e sistemas conservativos; princípios da óptica geométrica, fenômenos luminosos (reflexão e refração), reflexão da luz em espelhos planos, lei de Snell e refração da luz em interfaces planas e esféricas; fisiologia básica dos olhos e defeitos da visão.	
Área de Integração	
QUÍMICA (Energia, transformação de energia, tipos de energia – mecânica, térmica, elétrica); BIOLOGIA (Fisiologia da visão); MATEMÁTICA (resolução e aplicações de equações do primeiro e segundo graus na descrição dos movimentos); MATEMÁTICA (equação da reta/parábolas, construção e interpretação de gráficos característicos); MATEMÁTICA (fundamentos da geometria plana: ângulos, retas e figuras planas); MATEMÁTICA (cálculo de áreas, sistemas lineares e relações de proporção); BIOLOGIA (transformação de energia nas células); BIOLOGIA (cinemática e dinâmica do movimento dos animais).	
Bibliografia Básica	
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. Os fundamentos da física 1: mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 494 p. SANT'ANNA, Blaidi et al. Conexões com a física 1: estudo dos movimentos, Leis de Newton, Leis da conservação. São Paulo: Moderna, 2010. 496 p. SANT'ANNA, Blaidi et al. Conexões com a física 2: estudo do calor, óptica geométrica, fenômenos ondulatórios. São Paulo: Moderna, 2010. 487 p.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B. Física vol. 1 e 2. Editora Scipione. São Paulo, 2009. GREF. Termodinâmica. Editora Unicamp. MENEZES, L. C.; ALVES, V. M. Coleção Quanta Física vol. 1 e 2. Editora Pearson. São Paulo, 2010. SANT'ANNA, B. Conexões com a física vol. 2. Editora moderna. São Paulo, 2010. SANT'ANNA, B. Conexões com a física vol. 1. Editora moderna. São Paulo, 2010.	

11.1.11 2º Ano - Química

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Cálculo Estequiométrico. Solubilidade e Soluções. Propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Cálculo de número de mols, concentração de soluções g/L, mol/L, ppm e ppb, balanceamento de equações. Diminuição da pressão de vapor, aumento da temperatura de ebulição, diminuição da temperatura de fusão. Reações endotérmicas e exotérmicas, Lei de Hess. Velocidade de reações, Lei de velocidade de reações. Princípio de Le Chatelier, constante de equilíbrio. Reações redox, semirreações, pilhas e eletrólise.	
Área de Integração	
Biologia: osmose Matemática: operações matemáticas, regra de três, razão e proporção, funções (primeiro e segundo grau e logarítmica, radiciação, potenciação, interpretação de gráficos) Física: transformação de unidades, troca de energia, eletrostática, cinemática	
Bibliografia Básica	
FELTRE, R. Química: química geral: volume 2. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L. do. Química na abordagem do cotidiano: volume 2. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. USBERCO, J; SALVADOR, E. Química: volume 2. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P., LORETTA J. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C. Química geral e reações químicas: volume 1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral: volume 2. São Paulo: McGrawHill, 1994. MAHAN B., MYERS J. R., Química um curso universitário , 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	

11.1.12 2º Ano - Filosofia

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 2º
Ementa	
Filosofia geral: uma reflexão sobre o significado da vida humana. O nascimento da Filosofia e sua relação com o Mito e com a Religião. A necessidade premente da racionalidade e da consciência crítica. As grandes fases da história da Filosofia.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Especificidade e exigência da Filosofia	
Área de Integração	
História: gregos, Artes: gregos	
Bibliografia Básica	
HARARI, Yuval Noah. Sapiens – uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.	
HARARI, Y. N. Homo Deus : uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	
POPPER, Karl. Em busca de um mundo melhor . São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
Bibliografia Complementar	
DAWKINS, R. Deus : um delírio. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GAARDER, J. O mundo de Sofía: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.	
PONDÉ, L. F. Guia do politicamente incorreto da filosofia . São Paulo: Leya, 2012.	
REALI, G. ANTISERI, D. História da filosofia . 3 volumes. São Paulo: editora Paulus, 2003.	
SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios . São Paulo: Cia. das Letras, 1996.	

11.1.13 2º Ano - Geografia

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 2º
Ementa	

Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado. Aspectos gerais do território brasileiro; Os domínios morfoclimáticos brasileiros; A evolução demográfica no mundo e no Brasil; Ocupação do território brasileiro: população e urbanização; A Inserção do Brasil no Capitalismo Monopolista; Organização do espaço econômico no Brasil; Atividades econômicas no Brasil: setores primário, secundário e terciário; As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais; O Brasil no Atual Cenário Geopolítico Regional e Mundial: conquistas e desafios para o século XXI.
Ênfase Tecnológica ou Básica
Aspectos gerais do território brasileiro; A evolução demográfica no mundo e no Brasil; Organização do espaço econômico no Brasil; As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais
Área de Integração
Literatura: Reflexões sobre o trabalho livre no Brasil, Modernização e urbanização do Rio de Janeiro; Prosa romântica regionalista; Biologia: Evolução humana; História: Brasil colônia; Sociologia: As mudanças sociais no mundo moderno e pós-moderno; Artes: Formação cultural brasileira
Bibliografia Básica
<p>AB’SÁBER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.</p> <p>BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia: espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Atual, 2007 (volume único).</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BERQUÓ, Elza. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GUERRA, José Teixeira; COELHO Maria Célia Nunes. Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>HUERTAS, Daniel Monteiro. Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial. Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia: São Paulo, 2009.</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. 10.ed. Campinas: Papirus, 2007</p> <p>MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e da Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do</p>

território. São Paulo: EDUSP, 2008.

11.1.14 2º Ano - História

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: História	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Introdução à História: conceitos fundamentais; Civilizações Antigas Orientais: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, Índia, China e Japão; Civilizações Clássicas: Grécia e Roma; Europa Medieval: reinos romanos germânicos, feudalismo, Igreja Católica, Império Bizantino, cultura medieval; Arábia: surgimento e expansão do Islã; África: período pré-colonial e diáspora; Renascimento Cultural, reformas religiosas, Antigo Regime, expansão marítima; Povos pré-colombianos, América colonial espanhola e inglesa; Brasil Colônia: período pré-colonial, montagem do sistema colonial português, plantation canavieira e invasões estrangeiras.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Estudo dos processos históricos fundamentais do: Brasil Colônia: Crise do Antigo Regime: Inglaterra revolucionária e origens do capitalismo, Iluminismo, Revolução Francesa; Era Napoleônica, crise do sistema colonial europeu, período joanino, independência da América; Europa, Estados Unidos e América Latina no século XIX: novas ondas revolucionárias, nacionalismos, capitalismo e imperialismo; Brasil Império: Primeiro Reinado (1822-1831), Regências (1831-1840), Segundo Reinado (1840-1889) – aspectos políticos, econômicos e sociais; Proclamação da República no Brasil.	
Área de Integração	
Artes e Sociologia	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, José Jobson de A. Arruda e PILETTI, Nelson. Toda a história, história geral e história do Brasil . São Paulo: Editora Atica, 2004.	
MOTA, Myriam Becho. História das cavernas ao terceiro milênio . Editora Moderna. São Paulo, 1999.	
DEL PRIORE, Mary. VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BERNARD, C; GRUZINSKI, S. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma	

experiência europeia (1492-1550). São Paulo: Edusp, 1997.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: Ensaio de teoria e metodologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **América Pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VEYNE, Paul. **História da Vida Privada**: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 1997, vol.1.

11.1.15 2º Ano - Sociologia Geral

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Sociologia Geral	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 2º
Ementa	
Organização e funcionamento da sociedade: a vida em sociedade, a interação social, os padrões de comportamento. Os clássicos do pensamento sociológico. As mudanças sociais no mundo moderno e pós-moderno e as consequências culturais, econômicas e políticas que transformaram o jeito de ser e viver das sociedades. Estratificação Social: antiga e moderna. A importância da cultura e da religião.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Organização e funcionamento da sociedade	
Área de Integração	
História moderna e contemporânea	
Bibliografia Básica	
BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre, Penso: 2012.	
GIDDENS, Anthony. PIERSON, Christopher. Conversas com Anthony Giddens : o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: editora da FGV, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem : introdução a uma filosofia da cultura humana. São	

Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **As consequências da modernidade**. SP: editora da Unesp, 1991.

HABERMAS, j.; RATZINGER, J. **Dialética da secularização**: sobre razão e religião. Aparecida, SP, Ideias & Letras, 2007.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 2ª ed., RJ: Elsevier, 2012.

11.1.16 2º Ano - Arte

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 2º
Ementa	
A Arte Europeia na Idade Moderna, do Renascimento, Barroco e Neoclassicismo;. A Arte no Brasil – Arte (s) Indígena (s); Sincretismo cultural, aculturação, apropriação cultural; A Arte Negra no Brasil, heranças e influências na atualidade; Arte brasileira no início da colonização, as primeiras imagens produzidas sob o olhar do artista europeu; Arte Holandesa no Nordeste do Brasil; Barroco no Brasil; Missão Artística Francesa no Brasil; O Romantismo e o Realismo na Europa e no Brasil; O surgimento da Fotografia e suas consequências até ao advento do Impressionismo; A fotografia no segundo Império no Brasil; Teatro, Música e Dança no Brasil Colônia e Império.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação. Compreender a arte no processo histórico. Proporcionar vivências significativas em arte. Caracterizar as diferentes linguagens artísticas. Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções. Conhecer as produções presentes na realidade local. Contextualizar a produção artística.	
Área de Integração	
LITERATURA (as primeiras imagens europeias sobre a “Terra de Santa Cruz”, Arte Barroca; bucolismo nas artes plásticas, Arte Barroca; Romantismo e Realismo nas artes); LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem não-verbal); HISTÓRIA (Brasil Colônia, Brasil Império e a Arte brasileira); EDUCAÇÃO FÍSICA (o corpo como expressão artística).	
Bibliografia Básica	
FILHO, D. B. Pequena história das artes no Brasil . São Paulo: Átomo, 2008.	
MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro . São Paulo: Global Editora, 2004.	

PROENÇA, G. História da arte . São Paulo: Ática, 2011.
Bibliografia Complementar
BARBARA, Heliodora. O Teatro Explicado aos Meus Filhos . Editora Agir, 1ª edição. 2008.
LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. Pequena viagem pelo mundo da dança . São Paulo: Moderna, 2006.
PROENÇA, G. História da arte . São Paulo: Ática, 2011.
SPOLIN, V. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001.
STANISLAVSKI, C. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

11.1.17 2º Ano - Educação Física

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 2º
Ementa	
Desenvolvimento e aprofundamento dos estudos dos conhecimentos da cultura corporal, proporcionando uma vivência e reflexão crítica, relacionando tais conhecimento com as temáticas: trabalho, contemporaneidade, diversidade humana, mídia, meio ambiente, estética, entre outros, alcançando uma formação omnilateral; Garantir um trato pedagógico da Educação Física em seus universos histórico, sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Aprofundamento dos conhecimentos da cultura corporal considerando trato histórico, sociocultural, filosófico, estético e científico.	
Área de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (debate); BIOLOGIA (fisiologia do exercício); GEOGRAFIA (problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade, práticas corporais de aventura); ARTE (história e cultura afro-brasileira (corpo, estética, dança e jogos); LITERATURA (cultura literária afro-brasileira); LÍNGUA INGLESA (textos de divulgação científica sobre esportes e atividades físicas).	
Bibliografia Básica	
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011.	
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . 2. ed. São	

Paulo: Scipione, 2014. 192 p.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no ensino Médio**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

11.1.18 2º Ano - Língua Estrangeira Inglês

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Estrangeira Inglês	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Leitura e produção de textos. Aquisição de vocabulários frequentes da língua inglesa. Tópicos gramaticais: tempos verbais, tag questions, pronomes relativos, verbos modais, quantifiers, voz passiva, formas comparativas e superlativas dos adjetivos, sentenças condicionais, discurso direto e indireto, formação de palavras, marcadores discursivos, phrasal verbs.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Leitura e interpretação de textos. Uso de construções linguísticas para expressar opiniões e falar sobre experiências pessoais.	
Área de Integração	
EDUCAÇÃO FÍSICA (leitura de textos de divulgação científica sobre esportes e atividades físicas); LÍNGUA PORTUGUESA (resumo de artigo de divulgação científica: abstract); FILOSOFIA (leitura de textos em inglês sobre a filosofia cristã, medieval e moderna); SOCIOLOGIA (leitura de textos em inglês sobre cultura e educação).	
Bibliografia Básica	
BRENNER, G. Inglês para leigos . 2. ed. São Paulo: Editora Starlin Alta Consult, 2010.	

CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

COLLINS DICTIONARIES. **Collins dicionário inglês/português**. São Paulo: Disal, 2009.

Bibliografia Complementar

DUDENEY, G; HOCKLY, N. **Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2011.

MARQUES, A. **Prime time: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSE, L. H. P. **1001 palavras que você precisa saber em inglês**. São Paulo: Editora Disal, 2006.

SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

11.1.19 2º Ano - Língua Portuguesa

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Carga Horária: 100h	ANO: 2º
Ementa	
As diferentes gramáticas; Os níveis de análise linguística; Eixos linguísticos (seleção e combinação); Estrutura e formação de palavras; As relações morfossintáticas na construção de textos; Coesão e coerência textuais. Leitura, compreensão, análise e produção de gêneros do campo da vida pessoal (apresentação pessoal, playlist comentada, mapa conceitual e wiki); Artístico-literário (crônica, canção e mashup, curta-metragem ficcional e machinimas); Práticas de estudo e pesquisa (resenha crítica, relatório de pesquisa, seminário); Jornalístico (notícias X fake news, reportagem, entrevista, artigo de opinião); e da atuação na vida pública (declaração, estatuto, regimento e debate regrado público).	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
A língua, seu funcionamento e a produção de sentido; Análise e compreensão crítica de gêneros textuais; Os níveis de leitura; características tipológicas pertinentes aos gêneros textuais; Produção textual; Construções linguísticas aplicadas ao texto. Adequação linguística; Adequação discursiva.	
Área de Integração	
ARTE E LITERATURA (playlist comentada para livros literários, mapa conceitual, crônica,	

canção e mashup, curta-metragem ficcional e machinimas); LIBRAS (comparação gramática descritiva da língua portuguesa e da gramática da LIBRAS); LÍNGUA INGLESA (apresentação pessoal); HISTÓRIA (notícias versus fake news); TODAS AS DISCIPLINAS (resenha crítica).

Bibliografia Básica

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C.; CLETO, C. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto.** 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Guia prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório.** Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

PLATÃO; FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo, UNESP, 2000.

PLATÃO; FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2008.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. al). **Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio.** 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. Vol. 1. [Coleção Ser protagonista].

11.1.20 2º Ano - Literatura

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Literatura	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
A literatura como sistema; Literatura brasileira e suas escolas literárias: Quinhentismo; Barroco; Arcadismo; Romantismo: poesia e prosa; Realismo; Naturalismo; A poesia de fim de século: Parnasianismo e Simbolismo. Literatura afro-brasileira: de Maria Firmina dos Reis a Cruz e Sousa.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Características das escolas literárias aplicadas aos textos; principais autores de cada período: recorrências temáticas e de estilo de composição; interpretação e compreensão de textos literários; produção textual fundamentada nos princípios norteadores das escolas; leitura crítica	

de obras representativas dos períodos literários; autores canônicos e não canônicos: estudos comparativos; compreensão temática, estilística e comparativa dos textos fundamentais dos períodos literários.

Área de Integração

LÍNGUA PORTUGUESA (produção textual, playlist comentada de livro literário, mapa conceitual e wiki); do artístico-literário (crônica, canção e mashup, curta-metragem ficcional e machinimas); HISTÓRIA (a descoberta do Brasil, contexto histórico brasileiro do século XVII ao XIX); GEOGRAFIA (literatura regionalista romântica); BIOLOGIA (determinismo e seleção natural); FILOSOFIA (correntes científicas do século XIX); ARTE (Arte brasileira no início da colonização, as primeiras imagens produzidas sob o olhar do artista europeu, Arte Barroca, Romantismo e Realismo nas artes plásticas); SOCIOLOGIA (as relações trabalhistas no início do século XIX).

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através de textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. 2 reimpressão. São Paulo: Leya, 2011.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática e produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

11.1.21 2º Ano - Matemática

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 100h	ANO: 2º
Ementa	
Trigonometria no Ciclo: seno, cosseno e tangente. Funções e equações trigonométricas.	

Matrizes: conceitos, operações e aplicações. Determinantes. Sistemas Lineares: Regra de Cramer e escalonamento. Análise Combinatória: conceitos e aplicações. Permutações, arranjos e combinações. Probabilidade: conceito e aplicações. Probabilidade condicional.
Ênfase Tecnológica ou Básica
Trigonometria no Ciclo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.
Área de Integração
Física (Termologia, Calorimetria, Dilatação, Termodinâmica, Óptica geométrica), Química (Cálculo Estequiométrico, Soluções), Redes de Computadores (Arranjos, combinações, sistema numérico (Hexadecimal e Binário)).
Bibliografia Básica
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002. LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. Matemática passo a passo : com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.
Bibliografia Complementar
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática : volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005. DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática : volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011. IEZZI, G.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MACHADO, A. S. Matemática : volume único. São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, J. Matemática: ciência e linguagem : volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

11.1.22 3º Ano - Física

Curso: Técnico em Informática Integrado
Componente Curricular: Física

Carga Horária: 66h40min	ANO: 3º
Ementa	
Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Propriedades e classificação das ondas, fenômenos ondulatórios, eletrostática, eletrodinâmica – circuitos, magnetismo e eletromagnetismo.	
Área de Integração	
QUÍMICA (eletroquímica); MATEMÁTICA (vetores); BIOLOGIA (corrente elétrica através da membrana plasmática – bomba de Na-K); BIOLOGIA (propagação de impulsos elétricos em células nervosas e potencial de ativação); MATEMÁTICA (funções periódicas e relações de proporção).	
Bibliografia Básica	
BARRETO, Márcio. Física: Einstein para o ensino médio : uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2009. 152 p.	
SANT'ANNA, Blaidi et al. Conexões com a física 2: estudo do calor, óptica geométrica, fenômenos ondulatórios. São Paulo: Moderna, 2010. 487 p.	
SANT'ANNA, Blaidi et al. Conexões com a física 3: eletricidade, física do século XXI. São Paulo: Moderna, 2010. 440 p.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B. Física vol. 3. Editora Scipione. São Paulo, 2009.	
GREF. Termodinâmica. Editora Unicamp.	
MENEZES, L. C.; ALVES, V. M. Coleção Quanta Física vol. 3. Editora Pearson. São Paulo, 2010.	

11.1.23 3º Ano - Química

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
Química Orgânica: Estudo dos Hidrocarbonetos e seus derivados. Compostos oxigenados e nitrogenados. Isomeria. Reações orgânicas.	

Ênfase Tecnológica ou Básica
Tetavalência do carbono, hibridização, classificação de cadeias carbônicas, alcanos, alcenos, alcinos, hidrocarbonetos cíclicos, haletos de alquila - identificação e nomenclatura. Aromáticos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, aminas, amidas e compostos nitrogenados - identificação, uso, nomenclatura e reatividade. Isomeria plana e geométrica. Reações de adição, substituição, eliminação e rearranjo.
Área de Integração
Biologia: Química da vida, Respiração celular, fotossíntese e fermentação Matemática: geometria plana e espacial Física: eletrostática
Bibliografia Básica
FELTRE, R. Química : v.3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, F.M.; CANTO. E.L.do. Química na abordagem do cotidiano : v.3. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. USBERCO, J; SALVADOR, E. Química : v.3. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar
ATKINS, P., LORETTA J., Princípios de Química : Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2012. KOTZ J. C., TREICHEL P. M., WEAVER G. C.. Química Geral e Reações Químicas : v.1. 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010. RUSSEL, J.B. Química geral: v.1. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. RUSSEL, J.B. Química geral : v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1994. MAHAN B. , MYERS J. R., Química um Curso Universitário, 4. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

11.1.24 3º Ano - Filosofia

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
Filosofia política: a importância da Política e como ela foi pensada entre os gregos, no cristianismo, no Renascimento com Maquiavel, na idade moderna com as Filosofias do Contrato Social, no Iluminismo e nos construtores dos EUA, no marxismo, em Popper, Hanna Arendt,	

Habermas, Foucault e Norberto Bobbio.
Ênfase Tecnológica ou Básica
Reflexão filosófica sobre a Política ao longo da história
Área de Integração
História: gregos, idade média, renascimento, idade moderna
Bibliografia Básica
BOBBIO, Norberto, et al. Dicionário de Política . 2 volumes. Brasília: editora da UNB, 2010. EMERSON, Ralph Waldo. A conduta para a vida . São Paulo: Martin Claret, 2004. 215 p. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia: 3 : do humanismo a Descartes . 1. ed. São Paulo: Paulus, 2004. xviii, 321 p.
Bibliografia Complementar
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria H. P. Filosofando: introdução à Filosofia . 4ª Ed. Volume único, São Paulo: editora Moderna,2009 BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia . São Paulo: Brasiliense, 2000 BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. SKYNNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno . SP: Companhia das Letras, 1996.

11.1.25 3º Ano - Geografia

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
O desenvolvimento do capitalismo. Capitalismo industrial. Capitalismo financeiro e monopolista. Capitalismo informacional. A Grande Depressão do século XXI. Um novo capitalismo e a criação da ONU. A economia mundial após a Segunda Guerra Mundial; Capitalismo x Socialismo. A globalização e a economia mundo: o outro lado da globalização.	

Atividades primárias. Atividade industrial: evolução e distribuição. Estados Unidos: pioneiro industrial das Américas. Japão e Alemanha: países de industrialização clássica tardia. Rússia: de potência a país emergente. A China: a segunda economia do mundo. Novos países industrializados. Índia: evolução da economia. Atividades terciárias e as fronteiras supranacionais. Sistemas de transporte. A organização mundial de comércio. Blocos econômicos. Comunidade de Estados independentes. Organismos internacionais, transnacionais e organizações não governamentais. A Geopolítica do Pós-Guerra aos dias de hoje.

Ênfase Tecnológica ou Básica

A economia mundial após a Segunda Guerra Mundial; Blocos econômicos; A Geopolítica do Pós-Guerra aos dias de hoje.

Área de Integração

História – Segunda Guerra mundial e a nova ordem mundial; Inglês – Leitura e interpretação de textos sobre atualidades mundiais; Meio ambiente e sustentabilidade – Industrialização e consumo

Bibliografia Básica

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia: espaço e vivência** (Ensino Médio). São Paulo: Atual, 2007 (volume único).

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. São Paulo: Contexto,

2013. 142 p.

Bibliografia Complementar

AB’SÁBER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2007.

BERQUÓ, Elza. **Evolução demográfica**. In: SACHS, I. et al (Org.). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUERRA, José Teixeira; COELHO Maria Célia Nunes. **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HUERTAS, Daniel Monteiro. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia: São Paulo, 2009.

JOLY, F. **A Cartografia**. 10.ed. Campinas: Papirus, 2007

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. **Atlas do Brasil**. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP, 2008.

11.1.26 3º Ano - História

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: História	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 3º
Ementa	
<p>Belle Époque, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Regimes Totalitários, Crise Mundial de 1929; Brasil República I: República Velha (1889-1930); Segunda Guerra Mundial; Brasil República II: Era Vargas (1930-1945); Guerra Fria e seus desdobramentos: conflito judaico-palestino; Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, independência da África e Ásia; Brasil República III: Governos Populistas (1946-1964), Ditadura Civil-Militar (1964-1985); Ditaduras na América Latina; crise do Socialismo e Nova Ordem Mundial; conflitos contemporâneos; Brasil República IV: República Nova (1985-...).</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
<p>Estudo dos processos históricos relacionados a: Belle Époque, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Regimes Totalitários, Crise Mundial de 1929; Brasil República I: República Velha (1889-1930); Segunda Guerra Mundial; Brasil República II: Era Vargas (1930-1945); Guerra Fria e seus desdobramentos: conflito judaico-palestino; Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, independência da África e Ásia; Brasil República III: Governos Populistas (1946-1964), Ditadura Civil-Militar (1964-1985); Ditaduras na América Latina; crise do Socialismo e Nova Ordem Mundial; conflitos contemporâneos; Brasil República IV: República Nova (1985-...).</p>	
Área de Integração	
Artes, Filosofia política e Sociologia Política.	
Bibliografia Básica	
<p>ARRUDA, J. J. de A.; PILETTI, N. Toda a história, história geral e história do Brasil. São Paulo: Editora Atica, 2004.</p> <p>MOTA, M. B. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 1999.</p> <p>DEL PRIORE, M.; VENANCIO, R. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FICO, C. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p>	

FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.). **O Século XX: o tempo das certezas – da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial.** Vol.1 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.). **O Século XX: o tempo das crises – revoluções, fascismos e guerra.** Vol.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FILHO, Daniel Ararão Reis (Org.). **O Século XX: o tempo das dúvidas – do declínio das dúvidas às globalizações.** Vol.3 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

11.1.27 3º Ano - Sociologia Política

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Sociologia Política	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
Estrutura, instituições e funcionamento da política no Brasil. Cultura política brasileira: formação, desenvolvimento e mudanças ao longo da história, sobretudo a partir da redemocratização do Brasil.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Instituições e política brasileira	
Área de Integração	
História do Brasil	
Bibliografia Básica	
CARDOSO, F. H. A miséria da política. Crônicas do lulopetismo e outros escritos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.	
CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil, o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.	
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.	
Bibliografia Complementar	
ARAGÃO, M. Reforma política: o debate inadiável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.	
CARDOSO, F. H. A arte da política: a história que vivi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	

LAMOUNIER, B. **Liberais e antiliberais: a luta ideológica do nosso tempo.** São Paulo: Companhia editora nacional, 2017.

NICOLAU, J. **Representantes de quem? Os descaminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

NICOLAU, J. POWER, Timothy J. **Instituições representativas no Brasil.** Belo Horizonte: editora da UFMG, 2007.

11.1.28 3º Ano - Arte

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
As Vanguardas Artísticas Europeias na virada do século XX. O advento do Cinema. Arte Contemporânea e experimentações artísticas na Europa e Estados Unidos. Arte no Brasil – Semana de Arte Moderna de 1922 e suas heranças. Arte Contemporânea no Brasil. Música e Teatro no Brasil no século XX. Arte Popular no Brasil atual. Rumos da arte na atualidade.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação. Compreender a arte no processo histórico. Proporcionar vivências significativas em arte. Caracterizar as diferentes linguagens artísticas. Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções. Conhecer as produções presentes na realidade local. Contextualizar a produção artística.	
Área de Integração	
LITERATURA (vanguardas europeias, modernismo); LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem não-verbal); HISTÓRIA (contexto histórico do século XX a XXI, Arte no Brasil no século XX – relação entre História e Arte); EDUCAÇÃO FÍSICA (o corpo como expressão artística).	
Bibliografia Básica	
BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena História das Artes no Brasil. São Paulo: Editora Átomo, 3ª edição, 2017.	
MAGALDI, Sábado. Panorama do teatro brasileiro. 6. ed. São Paulo: Global, 2004. 326 p.	
PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012. 448 p.	
Bibliografia Complementar	

BARBARA, Heliodora. **O Teatro Explicado aos Meus Filhos**. Editora Agir, 1ª edição. 2008.

LANGENDONCK, R. V.; RENGEL, L. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Editora Cortez, 1ª edição, 2003.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. Editora Ática, 2005.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

11.1.29 3º Ano - Educação Física

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
Aprofundamento e aprimoramento dos estudos dos conhecimentos da cultura corporal, proporcionando uma vivência e reflexão crítica, relacionando tais conhecimento com as temáticas: trabalho, contemporaneidade, diversidade humana, mídia, meio ambiente, estética, entre outros, alcançando uma formação omnilateral; Garantir um trato pedagógico da Educação Física em seus universos histórico, sociocultural, lúdico, filosófico, estético e científico.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Aprofundamento dos conhecimentos da cultura corporal considerando trato histórico, sociocultural, filosófico, estético e científico.	
Área de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (argumentação e contra-argumentação); HISTÓRIA (uso político do esporte na Guerra Fria e na Segunda Guerra Mundial); SOCIOLOGIA (Política, Instituições e organização política brasileira, Políticas de esporte e lazer); BIOLOGIA (biotecnologia e doping); GEOGRAFIA (Crescimento econômico mundial, a formação dos grandes blocos econômicos, sociedade de consumo e os problemas ambientais causados, esporte e imperialismo).	
Bibliografia Básica	
DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011.	
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . 2. ed. São	

Paulo: Scipione, 2014. 192 p.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no ensino Médio**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar

BETTI, M. **Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

11.1.30 3º Ano - Língua Portuguesa

Curso: Técnico em Informática Integrado

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Carga Horária: 100h

ANO: 3º

Ementa

Estudos sintáticos aplicados ao texto: Períodos compostos e suas relações semânticas; Pontuação e produção de sentido; Concordância e regência (Crase).

Estudos semânticos aplicados ao texto: Relações semânticas e estruturas sintáticas na construção de textos escritos de variados gêneros discursivos; Efeitos de sentido (polissemia, ambiguidade, ironia, humor).

Interpretação textual: Estrutura, funcionalidade e construção de sentidos do texto opinativo de distintos gêneros textuais (artigo de opinião, carta argumentativa, carta do leitor, dissertação expositiva, dissertação argumentativa, editorial, manifesto).

Produção textual: carta argumentativa, carta do leitor, dissertação expositiva, dissertação argumentativa, manifesto. Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Estratégias argumentativas.

Oralidade: domínio linguístico e uso de estratégias argumentativas para a prática da argumentação e da contra argumentação (júri simulado, debate).

Ênfase Tecnológica ou Básica	
A língua, seu funcionamento e a produção de sentido; análise do plano argumentativo de gêneros textuais; O encadeamento das partes do textos e a tessitura dos sentidos; Os recursos linguísticos e a prática argumentativa em gêneros textuais diversos; Adequação linguística e discursiva em conformidade aos impositivos da situação enunciativa; Interpretação e produção de gêneros textuais opinativos.	
Área de Integração	
LITERATURA (debate, júri simulado, a partir da leitura de textos literários, produção de texto crítico, a partir dos literários, voltada aos vestibulares); ARTE (efeitos de sentido em textos visuais); EDUCAÇÃO FÍSICA (postura e comportamento em manifestações orais da língua);	
Bibliografia Básica	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura . 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. 304 p.	
PLATÃO; FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2008.	
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo, UNESP, 2000.	
Bibliografia Complementar	
ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção . Cotia: Ateliè, 2012.	
BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. al). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio . 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. Vol. 3. [Coleção Ser protagonista].	
PLATÃO; FIORIN. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo, UNESP, 2000.	
VILELA, Mário, KOCH, Ingedore V. Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso . Coimbra: Almedina, 2001	
COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2016.	

11.1.31 3º Ano - Literatura

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Literatura	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 3º

Ementa
Pré-modernismo no Brasil; A literatura brasileira no século XX: Modernismo: 1ª fase (1922); Modernismo 2ª fase (1930): poesia e prosa; Modernismo de 1945: poesia e prosa; concretismo e neoconcretismo. Literatura brasileira contemporânea. A literatura afro-brasileira: de Jorge de Lima aos escritores negros contemporâneos.
Ênfase Tecnológica ou Básica
Características das escolas literárias aplicadas aos textos; principais autores de cada período: recorrências temáticas e de estilo de composição; interpretação e compreensão de textos literários; produção textual fundamentada nos princípios norteadores das escolas; leitura crítica de obras representativas dos períodos literários; autores canônicos e não canônicos: estudos comparativos; compreensão temática, estilística e comparativa dos textos fundamentais dos períodos literários.
Área de Integração
LÍNGUA PORTUGUESA (produção textual); HISTÓRIA (contexto histórico brasileiro do século XX ao XXI) GEOGRAFIA (literatura regionalista de 1930); ARTE (vanguardas europeias ao século XXI, modernismo); SOCIOLOGIA (modernidade, pós-modernidade, a arte literária como denúncia das formas autoritárias de poder).
Bibliografia Básica
CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880 . 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. 798 p. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012. NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos . Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: Leya, 2011. 1103 p.
Bibliografia Complementar
ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3. BARRETO, Ricardo Gonçalves (et. all). Ser protagonista: Língua Portuguesa, 2º ano: Ensino Médio . 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2018. [Coleção Ser protagonista] BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1970. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. DUARTE, Eduardo de Assis (Org). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica . Belo Horizonte: UFMG, 2014. Vol 2, Vol 3. SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática e produção de

texto. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

11.1.32 3º Ano - Matemática

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 100h	ANO: 3º
Ementa	
Geometria plana: polígonos regulares. Área. Círculo e circunferência. Geometria espacial. Poliedros, prismas e pirâmides. Cilindro, cone e esfera. Geometria analítica: ponto, reta e circunferência. Noções de Estatística e aplicações. Frequências, gráficos e histogramas. Médias, moda e mediana.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Geometria plana. Geometria espacial. Geometria analítica: ponto, reta e circunferência. Estatística.	
Área de Integração	
Física (Ondulatória, Eletricidade e Magnetismo), Biologia (Genética), Geografia (Crescimento, distribuição e estrutura da população, IDH das cidades).	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações: volume único. São Paulo: Ática, 2008. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2002. FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airton Alves. Matemática passo a passo, com teorias e exercícios de aplicação . São Paulo: Avercamp, 2011. 197, [2]p.	
Bibliografia Complementar	
CERQUEIRA, D. S. O universo da matemática : volume único. São Paulo: Escala Educacional, 2005. DEGENSZAIN, D.; DOLCE, O.; IEZZI, G. Matemática : volume único. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011.	

IEZZI, G.; ALMEIDA, N. **Matemática ciência e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LADIR, S. de F.; AIRTON, A. G. **Matemática passo a passo**: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.

MACHADO, A. S. **Matemática**: volume único. São Paulo: Atual, 2011.

RIBEIRO, J. **Matemática: ciência e linguagem**: volume único. São Paulo: Scipione, 2008.

11.2 NÚCLEO ARTICULADOR

11.2.1 1º Ano - Geociências

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Geociências	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 1º
Ementa	
Espaço geográfico, lugar e paisagem. Representação do espaço geográfico: a construção de mapas; linguagem cartográfica e tecnologia. Formação da Terra e do universo, dinâmica litosférica, dinâmica atmosférica, dinâmica hidrosférica; Contexto ambiental.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Formação da Terra e do universo; Era geológica; Geosfera; Atmosfera; Hidrosfera; Biosfera; Interações do sistema Humano/Terra.	
Área de Integração	
Software básico – Elaboração de trabalhos nos aplicativos na área de Geociências; Inglês – Eventos climáticos do cotidiano que utilizam presente simples e presente contínuo; História - Impacto na história humana; Matemática – Funções e gráficos	
Bibliografia Básica	
AB’SÁBER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2007.	
BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia : espaço e vivência (Ensino Médio). São Paulo: Atual, 2007 (volume único).	
ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.) Geografia do Brasil . 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.	

Bibliografia Complementar

BERQUÓ, Elza. Evolução demográfica. In: SACHS, I. et al (Org.). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUERRA, José Teixeira; COELHO Maria Célia Nunes. **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HUERTAS, Daniel Monteiro. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. Fapesp/Annablume/Banco da Amazônia: São Paulo, 2009.

JOLY, F. **A Cartografia**. 10.ed. Campinas: Papirus, 2007

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e da Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida. **Atlas do Brasil**. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP, 2008.

TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TEIXEIRA, Wilson. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ibep, 2009.

11.2.2 1º Ano - Língua Espanhola

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Espanhola	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 1º
Ementa	
Espanhol e seu contexto histórico-cultural no cenário mundial; Estruturas básicas de apresentação e identificação pessoal; Pronomes Pessoais; Diferenças de tratamento de distintas variedades do espanhol; Verbos em presente do indicativo (regulares e irregulares); Descrição da casa, da família, do trabalho, de sua cidade, de pessoas, lugares e objetos; Regras de acentuação; Verbos que expressam gostos e preferências; Tener e Haber; Muy e Mucho; Pretérito Imperfeito; Pretérito indefinido; Pretérito perfeito composto; Futuro Simples.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Noções gerais sobre os aspectos gramaticais da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica – a partir de seu funcionamento na produção e interpretação de textos das mais variadas tipologias, da área de Informática; aquisição de vocabulário referente à área técnica de Informática.	
Área de Integração	

<p>Língua Portuguesa (Leitura de textos da literatura hispano-americana e espanhola); História (Colonização espanhola e países de língua espanhola; As ditaduras latinas); Arte (Expressões artísticas na Espanha e na América Latina de língua espanhola); Geografia (Clima e tempo); Educação Física (Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial, Cultura, Corpo e Dança).</p>
Bibliografia Básica
<p>BRIONES, Ana Isabel. Español ahora: volume único. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>OSMAN, Soraia et al. Enlaces: español para jóvenes brasileños. Cotia: Macmillan, 2013.</p> <p>ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; CERVERA VÉLEZ, Aurora. Competencia gramatical en USO A2: Madrid: Edelsa, 2007.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BON, F. M. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa. 1995.</p> <p>BOSQUE, I. Diccionario de la Real Academia Español (RAE). Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010.</p> <p>BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española tomo. Madrid: Real Academia Española, 1999.</p> <p>MORENO, C. & GRETEL, E. F. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.</p> <p>PÉREZ, P. B. (2004) Colección: de la investigación a la práctica en el aula. Madrid: Edinumen.</p>

11.2.3 3º Ano - Empreendedorismo

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 3º
Ementa	
<p>Conceito, Origem, Evolução, Destruição criativa. Empreendedor, empresário, executivo e empregado; Características do comportamento empreendedor; Atitudes e habilidades do empreendedor. Conceito de ideias e inovação; Criatividade, visão e oportunidade de negócio; Introdução à propriedade intelectual. Sumário executivo, Dados da empresa, Análise de mercado, Plano de marketing, Plano operacional, Plano financeiro.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	

Desenvolvimento do Processo Empreendedor, Compreendendo o desenvolvimento de sistemas computacionais.
Área de Integração
Banco de dados. Empreendedorismo.
Bibliografia Básica
<p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Cengage, 2008.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.</p> <p>PEIXOTO FILHO, He. M. Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda. São Paulo: Saint Paul, 2011.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DAVILLA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>GAUTIHEIR, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. Empreendedorismo. Curitiba: LT, 2010.</p> <p>KETS DE VRIES, M. F. R.; KOROTOV, K.; FLORENT-TREACY, E. Experiências e técnicas de coaching: a formação de líderes na prática. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>LARRECHE, J. C. O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>

11.2.4 3º Ano - Língua Inglesa

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 3º
Ementa	
Leitura e interpretação de textos técnicos. Aquisição de vocabulário específico da área. Revisão e aprofundamento do estudo sobre tempos verbais, verbos modais, voz ativa e passiva, formação de palavras e marcadores discursivos.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	

Aprendizado de conteúdos da área de edificações através da leitura de textos em língua inglesa.
Área de Integração
Empreendedorismo; Mecânica dos Solos; Sistemas Estruturais; Segurança, Patologia e Manutenção (Leitura de textos das áreas).
Bibliografia Básica
COLLINS DICTIONARIES. Collins dicionário inglês/português . São Paulo: Disal, 2009. DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. xvi, 336 p. MARQUES, Amadeu. Prime time: inglês para o ensino médio . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Bibliografia Complementar
DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita . Porto Alegre: Penso, 2015. HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use (Third edition) . Cambridge: Cambridge University Press, 2015. LIMA, Elisete Paes e. Upstream inglês instrumental: petróleo e gás . São Paulo: Cengage Learning, 2012. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I . São Paulo: Textonovo, 2004. SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

11.2.5 3º Ano - Projeto Integrador

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Projeto Integrador	
Carga Horária: 200h00min	ANO: 3º
Ementa	
Conceitos de Desenvolvimento de Software, Conceitos de Programação Web, Metodologias de Desenvolvimento, Documentação de Software, Trabalho em Equipe, desenvolvimento de uma solução completa de software usando as tecnologias abordadas no curso.	

Ênfase Tecnológica ou Básica
Desenvolvimento de Sistemas
Área de Integração
Banco de dados. Empreendedorismo. Programação Web.
Bibliografia Básica
LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados . 3. ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2007.
PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; WHITE, O. M. Teoria e prática da pesquisa aplicada . Rio de Janeiro: Campus, 2011.
PRESSMAN, R. S. Engenharia de software: uma abordagem profissional . 7. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill - Artmed, 2011.
Bibliografia Complementar
ENGHOLM JUNIOR, H. Engenharia de software na prática . São Paulo: Novatec, 2010.
MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. de. Projeto de banco de dados: uma visão prática . 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.
SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos . 7. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill – Artmed: 2008.
SOMMERVILLE, I. Engenharia de software . 8. ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2007.
TONSING, S. L. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas . 2. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

11.3 NÚCLEO TECNOLÓGICO

11.3.1 1º Ano - Lógica de Programação

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Lógica de Programação	
Carga Horária: 166h40min	ANO: 1º
Ementa	

Problemas de lógica, conceitos básicos de programação, fluxograma, pseudocódigo, estrutura de um programa, tipos e variáveis, operadores, instruções básicas, estruturas condicionais, estruturas de repetição, variáveis globais e constantes, funções, matrizes, strings, trabalhando com arquivos. Introdução a microcontroladores.
Ênfase Tecnológica ou Básica
Conceitos básicos de programação estruturada.
Área de Integração
Matemática (Álgebra e Funções Polinomiais) e Língua Portuguesa (Interpretação de Textos)
Bibliografia Básica
MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009. FEOFILOFF, P. Algoritmos em linguagem C . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DAMAS, Luís. Linguagem C . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
Bibliografia Complementar
MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. de. Estudo dirigido de algoritmos . 15. ed. São Paulo: Érica, 2012. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação : a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. BENEDUZZI, H. M.; METZ, J. A. Lógica e linguagem de programação : introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Livro Técnico, 2010. GRIFFITHS, D. Use a cabeça! : C. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. BANZI, M. Primeiros passos com o Arduino . São Paulo: Novatec, 2012.

11.3.2 1º Ano - Fundamentos de Hardware

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Fundamentos de Hardware	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 1º
Ementa	
Introdução à Informática, História do computador, Cronologia, Sistemas de Numeração, Arquiteturas RISC vs. CISC, Arquiteturas x86 vs. amd64; Componentes de um computador, Funcionamento interno, Dispositivos de Armazenamento, Tipos de Memória, BIOS, Interfaces de Conexão, Conhecendo o Gabinete, Slots para Fixação, Montagem de um Computador, Removendo e Instalando Dispositivos.	

Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conhecer a parte física (hardware) dos computadores, técnicas de diagnóstico e correção de defeitos.	
Área de Integração	
Matemática (Sistemas de numeração), Física (Eletricidade, Magnetismo), Biologia (Lixo Eletrônico e Meio Ambiente).	
Bibliografia Básica	
CANTALICE, W. Montagem e manutenção de computadores : Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.	
LACERDA, I. M. F. de. Microcomputadores : montagem e manutenção. São Paulo: Editora SENAC Nacional, 2007.	
PAIXÃO, R. R. Manutenção de computadores : guia prático. São Paulo: Editora Érica, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BITTENCOURT, R. A. Montagem de computador e hardware . Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.	
FERREIRA, S. Hardware : montagem, configuração e manutenção de micros. Rio de Janeiro: Ed. Axcel Books. 2005.	
SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
TORRES, G. Montagem de micros . 2. ed. Rio de Janeiro: Novaterra, 2015.	
TORRES, G. Montagem de micros para autodidatas, estudantes e técnicos . Rio de Janeiro: Novaterra, 2010.	

11.3.3 1º Ano - Sistemas Operacionais

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Sistemas Operacionais	
Carga Horária: 100h00min	ANO: 1º
Ementa	
Introdução a Sistemas Operacionais (SO). Introdução a gerenciamento de processos, memória, dispositivo de entrada/saída e sistemas de arquivo. Virtualização, instalação e particionamento dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Apresentação da interface, configurações e comandos básicos do Windows e Linux.	

Ênfase Tecnológica ou Básica
Conceitos e processos de Sistemas Operacionais
Área de Integração
Fundamentos de Hardware (Instalação, resolução de problemas)
Bibliografia Básica
<p>FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.</p> <p>MACHADO, F. B; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DEITEL, H. M; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.</p> <p>MACHADO, F. B; MAIA, L. P. Fundamentos de sistemas operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>MORIMOTO, C. E. Linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.</p> <p>RUSEN, C. A.; BALLEW, J. Windows 8: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>STUART, B. L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>

11.3.4 1º Ano - Softwares e Aplicativos

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Softwares e Aplicativos	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 1º
Ementa	
<p>Introdução ao Editor de Texto, Modos de Exibição, Menus, Configuração de Página, Formatação de Texto e Parágrafos, Índices, Marcadores, Cabeçalhos e Rodapés, Inserção de Figuras, Impressão, texto em colunas, Tabelas; Introdução ao Software de Apresentação, Formatação, Inserção de Imagens e Tabelas, Efeitos de Transição de Slides; Introdução ao Editor de Planilhas, Células, Linhas e Colunas, Barra de Ferramentas Padrão, Fórmulas, Operadores em Fórmulas, Funções, formatação das células; Introdução ao Uso da Internet, Pesquisa na Internet e Sites Úteis; Trabalhando com e-mail; Edição de Imagens e Vídeos;</p>	

Estudo de Softwares de Diversos Propósitos.
Ênfase Tecnológica ou Básica
Manipular aplicativos para escritório. edição de imagens.
Área de Integração
Português, Matemática
Bibliografia Básica
MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1 : guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010.
MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013 . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.
SCHECHTER, R. BrOffice.org : Calc e Writer. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.
Bibliografia Complementar
COSTA, E. A. BrOffice.org : da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.
MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010 . São Paulo: Érica, 2010.
MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013 . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.
MUNDIM, M. J. Estatística com BrOffice . São Paulo: Ciência Moderna, 2010.
RODRIGUES, H. Aprendendo BrOffice.org . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009.

11.3.5 2º Ano - Banco de Dados

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Introdução a Banco de Dados, Modelos de Banco de Dados, Abordagem Entidade Relacionamento (ER), Construindo Modelos ER, Abordagem Relacional, Normalização, Introdução ao SGBDs, Apresentação do MySQL, SQL (Structured Query Language), Linguagem de Controle de Dados (Insert, Update e Delete), Linguagem de Definição de Dados (Create, Alter e Drop), Linguagem de Modelagem de Dados, Consulta a Dados Simples e em Múltiplas Tabelas.	

Ênfase Tecnológica ou Básica
Manipulação e modelagem de banco de dados. Linguagem de controle de dados.
Área de Integração
Lógica de programação. Linguagem de Programação. Programação Web, Empreendedorismo.
Bibliografia Básica
ELMASRI, R. ; NAVATHE, S. B. Sistemas de banco de dados . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
MILANI, A. MySQL: guia do programador . São Paulo: Novatec, 2006.
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Bibliografia Complementar
ALVES, W. P. Banco de dados: teoria e desenvolvimento . 1. ed. São Paulo: Érica, 2011.
ANGELOTTI, E. Banco de dados . Curitiba: Livro Técnico, 2010.
MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. Projeto de banco de dados: uma visão prática . 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.
RAMAKRISHNAN, R.; GEGRKE, J. Sistemas de gerenciamento de banco de dados . São Paulo: McGraw Hill Education, 2008
ROB, P; CORONEL, C. Sistemas de banco de dados: projeto, implementação e gerenciamento . São Paulo: Cengage Learning, 2011.

11.3.6 2º Ano - Linguagem de Programação

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Linguagem de Programação	
Carga Horária: 133h20min	ANO: 2º
Ementa	
Introdução a linguagem orientada a objeto, suas características e sintaxe. Conhecer o modelo de Programação Orientação a Objetos: classes, objetos e suas instâncias, construtores, atributos, métodos, composição, encapsulamento, herança, polimorfismo, interface, classes abstratas, métodos abstratos, métodos estáticos. Desenvolvimento de aplicações utilizando arquitetura MVC.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	

Desenvolvimento de Software Desktop
Área de Integração
Banco de dados. Empreendedorismo.
Bibliografia Básica
DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. Java: como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
LUCKOW, D. H.; MELO, A. A. de. Programação Java para a Web . São Paulo: Novatec, 2010.
SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: Java. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
Bibliografia Complementar
BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o blueJ . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
BASHAM, B.; SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: servlets & JSP . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
DEITEL, P. J. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos . Porto Alegre: Bookman, 2013.
GEARY, D.; HORSTMANN, C. Core JavaServer Faces . Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
HORSTMANN, C. S.; CORNELL, G. Core Java: volume 1, fundamentos . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

11.3.7 2º Ano - Programação para Web

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Programação para Web	
Carga Horária: 133h20min	ANO: 2º
Ementa	
Conceitos básicos de internet e de desenvolvimento web, construção de páginas HTML, formatações visuais com CSS, uso de templates CSS, introdução a JavaScript, desenvolvimento de aplicações em PHP com interface à banco de dados.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Desenvolvimento de Aplicações Web	

Área de Integração
Banco de Dados, Lógica de Programação, Redes de Computadores.
Bibliografia Básica
BRITO, D. Criação de site na era web 2.0 . Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2011. SILVA, M. S. Criando sites com HTML : sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Editora Novatec, 2008. SILVA, M. S. CSS3 : desenvolva aplicações web profissionais com uso dos poderosos recursos de estilização das CSS3. São Paulo: Novatec, 2012.
Bibliografia Complementar
CORTEZ, D. C. Webdesigner . São Paulo: Editora KCM, 2008. NIEDERAWER, J. Desenvolvendo websites com PHP . São Paulo: Editora Novatec, 2011. SILVA, M. S. JavaScript : guia do programador. São Paulo: Novatec, 2010. WATRALL, E.; SIARTO, J. Use a cabeça! web design . Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. WIEDEMANN, J. Web design : video sites. São Paulo: Editora Taschen do Brasil, 2008.

11.3.8 2º Ano - Redes de Computadores

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Redes de Computadores	
Carga Horária: 133h20min	ANO: 2º
Ementa	
Conceitos Básicos de Redes de Computadores, Modelos de Referência OSI e TCP/IP, Componentes das Redes, Endereçamento de Rede (MAC e IP), Simulação de Redes, instalação e configuração de sistemas operacionais de rede Linux e Windows, Cabeamento Prático, Redes sem Fio, instalação de serviços para redes em Linux e Windows, montagem e configuração de LAN, Segurança em Redes de Computadores.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conceitos e Montagem de Redes de Computadores	
Área de Integração	
Matemática (Sistemas de numeração, análise combinatória), Sistemas Operacionais, Fundamentos de Hardware	

Bibliografia Básica
FOROUZAN, B. A. Comunicação de dados e redes de computadores . 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
OLIFER, N.; OLIFER, V. Redes de computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes . São Paulo: Editora LTC, 2008.
OLSEN, D. R.; LAUREANO, M. Redes de computadores . Curitiba: Livro Técnico, 2010.
Bibliografia Complementar
MAGALHAES, A. Redes de computadores: implementação prática de redes locais e wirelles, configuração de um roteador e de firewall, segurança e detecção de falhas . Rio de Janeiro: LTC, 2007.
MATTHEWS, J. Redes de computadores: protocolos de internet em ação . São Paulo: Editora LTC, 2006.
-MATTOS, A. Linux: da instalação às redes . Rio de Janeiro: IBPI, 2000.
MORAES, A. F. de: Redes de computadores: Fundamentos , 6. ed. São Paulo: Érica, 2008.
TANENBAUM, A. S. Redes de computadores . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

11.3.9 3º Ano - Tópicos Especiais

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Tópicos Especiais	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 3º
Ementa	
Tópicos na área de informática abordando tecnologia, linguagem de programação, ferramentas, aplicação específica ou conteúdos técnicos, conforme as tendências tecnológicas do momento e desde que não abordado por outra disciplina do curso.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conhecimento de tecnologias atuais.	
Área de Integração	
Banco de dados. Empreendedorismo. Lógica de Programação, Linguagem de Programação, Programação Web.	

Bibliografia Básica
DEITEL, P. J. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos . Porto Alegre: Bookman, 2013.
RAHMEL, D. Dominando Joomla: do iniciante ao profissional . Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
SILVA, M. S. Ajax com jQuery: requisições AJAX com a simplicidade de jQuery . São Paulo: Novatec, 2009.
Bibliografia Complementar
MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. de. Projeto de banco de dados: uma visão prática . 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.
SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássico e orientado a objetos . 7. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill – Artmed: 2008.
SOMMERVILLE, I. Engenharia de software . 8. ed. São Paulo: Addison Wesley Bra, 2007.
SOLOMON, C.; BRECKON, T. Fundamentos de processamento digital de imagens: uma abordagem prática com exemplos em Matlab . Rio de Janeiro: LTC, 2013.
TONSING, S. L. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas . 2. ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

11.4 NÚCLEO OPTATIVO

11.4.1 1º Ano - Libras

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 33h20min	ANO: 1º
Ementa	
Construção histórica da surdez e das línguas de sinais. Surdez: visão clínico-patológica e socioantropológica. Aspectos linguísticos da Libras: variações linguísticas, fonologia, morfologia e sintaxe. A Libras nas interações comunicativas da vida social e profissional.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Libras	

Área de Integração
Língua Portuguesa (Língua e linguagem; Apresentação pessoal; Variações linguísticas, Comparação gramática descritiva da língua portuguesa e da gramática da LIBRAS); Sociologia (Conceitos de cultura e comunidade); Filosofia (Relações entre língua, linguagem e pensamento); História (História da surdez e da educação de surdos).
Bibliografia Básica
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p.
Bibliografia Complementar
GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

11.4.2 2º Ano - Língua Estrangeira Espanhol

Curso: Técnico em Informática Integrado	
Componente Curricular: Língua Estrangeira Espanhol	
Carga Horária: 66h40min	ANO: 2º
Ementa	
Espanhol e seu contexto histórico-cultural no cenário mundial; Estruturas básicas de apresentação e identificação pessoal; Pronomes Pessoais; Diferenças de tratamento de distintas	

variedades do espanhol; Verbos em presente do indicativo (regulares e irregulares); Descrição da casa, da família, do trabalho, de sua cidade, de pessoas, lugares e objetos; Regras de acentuação; Verbos que expressam gostos e preferências; Tener e Haber; Muy e Mucho; Pretérito Imperfeito; Pretérito indefinido; Pretérito perfeito composto; Futuro Simples.

Ênfase Tecnológica ou Básica

Noções gerais sobre os aspectos gramaticais da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. – a partir de seu funcionamento na produção e interpretação de textos das mais variadas tipologias. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita.

Área de Integração

Língua Portuguesa (Leitura de textos da literatura hispano-americana e espanhola); **História** (Colonização espanhola e países de língua espanhola; As ditaduras latinas); **Arte** (Expressões artísticas na Espanha e na América Latina de língua espanhola); **Geografia** (Clima e tempo); **Educação Física** (Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial, Cultura, Corpo e Dança).

Bibliografia Básica

BRIONES, Ana Isabel. **Español ahora**: volume único. São Paulo: Moderna, 2005.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. Cotia: Macmillan, 2013.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; CERVERA VÉLEZ, Aurora. **Competencia gramatical en USO A2**: Madrid: Edelsa, 2007

Bibliografia Complementar

BON, F. M. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa. 1995.

BOSQUE, I. **Diccionario de la Real Academia Español (RAE)**. Madrid: Editorial Espasa Libros, 2010.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española tomo**. Madrid: Real Academia Española, 1999.

MORENO, C. & GRETEL, E. F. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

PÉREZ, P. B. (2004) **Colección**: de la investigación a la práctica en el aula. Madrid: Edinumen.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A instituição busca zelar pela aprendizagem dos alunos e também verificar o rendimento escolar, realizando uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Propor-lhes questões novas e desafiadoras, guiando-os por um caminho voltados à autonomia moral e intelectual, especialmente tendo em vista o contexto atual, momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A avaliação é observada à luz dos parâmetros nacionais, compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS.

12.1 FREQUÊNCIA

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativas de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

- a) Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico.
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo grau.
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969, Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados, terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

12.2 VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA APROVAÇÃO

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

- a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.
- b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV- O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

III. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

IV. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Quadro 4 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas; NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Tabela 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente

que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.

12.3 CONSELHO DE CLASSE

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único: Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

13 TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Resolução CONSUP Nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

13.1 TERMINALIDADE ESPECÍFICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- a) Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- b) Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- c) Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 28/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

15 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Seguem nos itens abaixo, as políticas, ações e regulamentos do IFSULDEMINAS –

CAMPUS POUSO ALEGRE voltadas ao apoio aos estudantes de todos os níveis de ensino.

15.1 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Assistência Estudantil é uma Política de Ações constituída por um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que visam o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos nossos estudantes. Para conhecer melhor e saber mais detalhes sobre a Política de Assistência Estudantil, acesse a Resolução nº 101 de 16 de dezembro de 2013.

Os profissionais das áreas multidisciplinares que dão suporte para a execução da Política de Assistência Estudantil encontram-se, em sua maioria, na Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE). Sobre a Política, serão destacados neste documento o Programa de Auxílio Estudantil, o Programa de Acompanhamento Psicológico, o Programa de Acompanhamento Pedagógico e o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

15.1.1 Programa de Auxílio Estudantil

O Programa de Auxílio Estudantil é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino juntamente com o grupo de Assistentes Sociais da instituição a fim de desenvolver ações de seleção (editais – acompanhar as publicações no site da instituição) e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica podendo inseri-los, após análise de documentação e entrevistas, de acordo com sua demanda, em uma ou mais modalidades de auxílios que seguem abaixo:

- a) Auxílio Moradia
- b) Auxílio Alimentação
- c) Auxílio Transporte
- d) Auxílio Material Didático-Pedagógico
- e) Auxílio Creche

Há também dois tipos de auxílios que são disponibilizados a TODOS os estudantes, desde que comprovada a necessidade e mediante a liberação dos recursos orçamentários disponíveis e, no caso das visitas técnicas, estar no plano de ensino do professor:

- a) Auxílio para Participação em Eventos – EVACT
- b) Auxílio para Visitas Técnicas

15.1.2 Programa de Acompanhamento Psicológico

O Programa de Acompanhamento Psicológico terá como objetivo mediar processos de ensino-aprendizagem realizando um trabalho multidisciplinar com os demais profissionais da Coordenadoria de Assistência Estudantil, contribuindo assim, para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes, por meio de ações pautadas na ética profissional e nos direitos humanos.

15.1.3 Programa de Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Pedagógico deverá acompanhar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral prestando atendimento individualizado ou em grupo, tanto para os estudantes que procurem o atendimento por iniciativa própria ou aqueles que são encaminhados por solicitação e/ou indicação de docentes e/ou pais. Também deverá realizar um trabalho multidisciplinar para melhor atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

15.1.4 Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Tem por finalidade garantir aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, as condições específicas e necessárias que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, sendo executado pelo NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, conforme Resolução no 30/2012.

Para tanto, o NAPNE promoverá ações junto à comunidade acadêmica para possibilitar:

- a) Acessibilidade Arquitetônica – Condição estrutural para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- b) Acessibilidade Atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- c) Acessibilidade Pedagógica – Diminuição de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Também está relacionado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), extremamente necessário e importante para o desenvolvimento dos nossos estudantes com necessidades diversas.
- d) Acessibilidade nas comunicações – Diminuição de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- e) Acessibilidade Digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo

equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

- f) Sala Recursos/Multimeios – É um ambiente com materiais específicos para atendimento de pessoas que porventura tenham necessidades especiais e assim promover uma melhor relação de ensino aos estudantes.

O NAPNE analisa os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as orientações à Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) para as devidas providências e encaminhamentos junto aos docentes.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, o AEE, as coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a DDE do campus.

Quando se fizer necessário, mediante análise do NAPNE, será elaborado pelos docentes, o Plano Educacional Individual - PEI, com a colaboração dos membros do NAPNE, AEE, equipe multidisciplinar e coordenações de curso, possibilitando ao aluno que apresente especificidade e dificuldade na aprendizagem, o registro do seu desenvolvimento ao longo do processo, a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS. O NAPNE poderá propor, caso seja necessário, a flexibilização curricular e a terminalidade específica.

15.1.5 Demais Programas

Além dos programas mencionados acima, na Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS também estão incluídos o Programa de Assistência à Saúde, o Programa de Acompanhamento do Serviço Social, o Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional, o Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e o Programa de Inclusão Digital.

15.2 PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão proporcionadas ao estudante por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvida no contraturno com o objetivo do estudante recompor aprendizados durante o período letivo possibilitando além de recuperar qualitativamente, também recuperar quantitativamente (avaliação substitutiva);
- b) programas de tutoria/monitoria, que incentivem grupos de estudos entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- c) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- d) atendimentos aos alunos individualmente e/ou coletivamente pelos professores em horários alternados em local predeterminado publicado no site da instituição – plantões para tirar dúvidas.

15.3 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Uma das formas de representação dos estudantes dos cursos se dará por meio do Grêmio Estudantil – no caso dos cursos técnicos integrados e subsequentes e, dos Centros Acadêmicos – no caso dos cursos superiores, criados a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O Grêmio Estudantil e os Centros Acadêmicos, contam com uma sala de atendimento (conforme haja disponibilidade do campus), diretoria e estatuto próprio. Além dessas representações estudantis, o campus conta com um representante de turma de cada sala, para fazer o elo de comunicação entre o corpo discente, docente e direção.

Há de se ressaltar a participação dos estudantes no Colegiado de Curso, no NAPNE e nos demais órgãos colegiados: Colegiado Acadêmico do Campus(CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Garantindo-se a representação dos estudantes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos estudantes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

15.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino bem como proporcionar condições para o seu êxito e conclusão do curso, respeitando sempre as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos vários grupos sociais. Para isso, possui o NAPNE, conforme mencionado no item 17.4, é o núcleo responsável por lutar pela consolidação dos direitos das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento em busca da emancipação e inclusão desses estudantes. Em fase de implantação, estão sendo criados o NEABI – Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígena e o NEGES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade, núcleos sistêmicos que atuarão junto ao NAPNE nas ações de inclusão dentro do IFSULDEMINAS. Ambos se constituem efetivos meios de implementação de políticas de educação inclusiva e também para a diversidade.

15.5 REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

O Regulamento Disciplinar do Corpo Discente tem o objetivo de estabelecer os direitos, os deveres, os vetos e a conduta dos estudantes do IFSULDEMINAS, visando o bom

andamento das atividades escolares, o aprendizado efetivo dos estudantes, a convivência saudável de toda a comunidade escolar e a conservação do patrimônio público.

Para os efeitos deste regulamento, Corpo Discente é a expressão utilizada para designar o conjunto de TODOS os estudantes regularmente matriculados nas modalidades de ensino oferecidas pelo IFSULDEMINAS.

15.6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é realizado por meio da aplicação de formulários no site da instituição para conhecer a realidade dos nossos egressos no mundo do trabalho e, assim, contribuir para traçar estratégias de parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFSULDEMINAS. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IFSULDEMINAS concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade o atendimento aos seus egressos. A instituição acompanha os egressos a partir de ações articuladas entre as Pró-Reitorias de Ensino e Extensão e as Coordenações de Cursos.

16 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O Campus disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- II. em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

18 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

- I. Coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- a) Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos

- b) Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- c) Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- d) Analisar casos que não foram previstos na resolução.

18.1 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- a) determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- b) convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;
- c) presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- d) fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;
- e) dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- f) designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- g) sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.
- h) conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- i) interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;
- j) submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;

- k) conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- l) assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- m) enviar ao Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;
- n) ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- o) assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.
- p) acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- q) participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- r) assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- s) assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- t) assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;
- u) coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;
- v) apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19 CORPO DOCENTE DO CAMPUS

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
Aidalice Ramalho Murta	Doutorado	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/7011210532296276
Carlos Alberto de Albuquerque	Mestrado	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5006817155432360
Celso Dias Madureira	Mestrado	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/9492325748003336
Danielle Martins Duarte Costa	Doutorado	Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/00121693063302673
Diego César Terra de Andrade	Doutorado	Administração	http://lattes.cnpq.br/8184154869309723
Elgte Elmin Borges de Paula	Doutorado	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/1510318826740758
Eliane Gomes da Silveira	Mestrado	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/1446291025686613
Elisângela Aparecida Lopes	Doutorado	Letras	http://lattes.cnpq.br/2065489076594209
Emerson José Simões da Silva*	Graduação	Artes	http://lattes.cnpq.br/9615064313941145
Fabiana Rezende Cotrim	Mestrado	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/4968884709066573
Fabio Augusto de Abreu	Mestrado	Matemática	http://lattes.cnpq.br/1282235611978762
Fernando Alberto Facco	Mestrado	Bioética	http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutorado	Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9010231260865720
Flávio Adriano Bastos	Doutorado	Química	http://lattes.cnpq.br/3377990217839503
Flávio Heleno Graciano	Mestrado	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5071833681391241
Flávio Santos Freitas	Doutorado	Química	http://lattes.cnpq.br/

			9266918174869927
Gabriela Belinato	Doutorado	Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/7426848679496167
Isaías Pascoal	Doutorado	Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/7024609519643587
Ismael David de Oliveira Muro	Mestrado	Ciências da Reabilitação	http://lattes.cnpq.br/7839226754609396
João Lameu da Silva Júnior	Doutorado	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7563505845567082
João Paulo Martins	Doutorado	Físico - Química	http://lattes.cnpq.br/5697293681353236
José Nilson da Conceição	Mestrado	Ciência e Tecnologia Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0432790306636052
Júlia Vidigal Zara	Doutorado	Estudos Linguísticos	http://lattes.cnpq.br/3036784378544248
Juliano Romanzini Pedreira	Mestrado	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/0532387355655579
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduação	Letras-Português/Espanhol	http://lattes.cnpq.br/2358037322007804
Luciana Simionatto Guinesi	Doutorado	Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/0575779469074257
Luis Antonio Tavares	Mestrado	Engenharia Elétrica	http://lattes.cnpq.br/0531225081277249
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutorado	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834
Márcio Boer Ribeiro	Doutorado	Física	http://lattes.cnpq.br/7476560383581698
Maria Cecília Rodrigues Simões	Doutorado	Química	http://lattes.cnpq.br/8517195332607919
Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutorado	Matemática	http://lattes.cnpq.br/3995801968580333
Mariana Felicetti Rezende	Doutorado	Arquitetura	http://lattes.cnpq.br/5576355214751433
Michelle Nery	Mestrado	Ciência da Computação	http://lattes.cnpq.br/4861674143243894
Nathália Vieira Barbosa	Mestrado	Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/

			7052464924811586
Núria Ângelo Gonçalves	Doutorado	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7927232323139564
Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutorado	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/4589309400302104
Osmar de Araújo Dourado Júnior	Doutorado	Engenharia Elétrica	http://lattes.cnpq.br/4611853947126726
Pablyne SantAna Cristeli	Mestrado	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/4353382999025347
Paula Ribeiro Ferraz	Mestrado	História	
Paulo César Xavier Duarte	Doutorado	Biologia	http://lattes.cnpq.br/3475221410777875
Paulo Roberto Labegalini	Doutorado	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3721194537481344
Régis Marciano de Souza	Especialista	Eng Civil/Edificações	http://lattes.cnpq.br/7649734521943172
Rejane Barbosa Santos	Doutorado	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7261447394457726
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestrado	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/8468056575241634
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutorado	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
Rosângela Alves Dutra	Mestrado	Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/9120426911732803
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestrado	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3410718063456309
Silas Santana Nogueira	Mestrado	Biologia	http://lattes.cnpq.br/1168054761101131
Solange Cristina Raimundo Alves	Especialista	Matemática	http://lattes.cnpq.br/6313267378214672
Victor Aias Martins Gomes	Mestrado	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/0150121282521282
Vlander Verdade Signoretti	Doutorado	Geografia	http://lattes.cnpq.br/0067786956157481
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestrado	Edificações/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9741767359602462

20 CORPO ADMINISTRATIVO

Servidor	Cargo	Titulação
Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduação
Andressa de Carvalho Freitas	Técnica de Laboratório/Química	Graduação
Andreza Luiza Santos	Assistente em Administração	Mestrado
Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Cybele Maria dos Santos Martins	Psicóloga	Especialista
Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Danilo Fernandes da Silva	Técnico em TI	Especialista
Davi Ribeiro Militani	Técnico em TI	Graduação
Eliane Silva Ribeiro	Administradora	Especialista
Emerson Zetula da Silva	Auxiliar em Administração	Especialista
Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário Documentalista	Mestrado
Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Fernando Reis Morais	Técnico em TI	Especialista
Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
Guilherme Rodrigues de Souza	Téc. Lab. Informática	Especialista
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Graduação
Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Juliana Andrade Nunes	Técnica de Laboratório/Química	Mestrado
Kesia Ferreira	Assistente em Administração	Especialista
Ligia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Mestrado
Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Especialista
Luciana Goulart Carvalho	Aux. Administração	Graduação
Luciene de Castro	Jornalista	Graduação

Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialista
Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Michelle Rose Araujo Santos de Faria	Bibliotecária	Especialista
Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheira Química	Mestrado
Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Alunos	Graduação
Rodrigo Janoni Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Rosana Rovaris Zanotti	Assistente de Alunos	Graduação
Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Graduação
Sarita Luiza de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista
Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Suzan Evelin Silva	Enfermeira	Especialista
Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduação
William Roger Martinho Pereira	Técnico em Contabilidade	Graduação
Xenia Souza Araújo	Pedagoga	Especialista

21 INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O Campus possui a seguinte estrutura:

21.1 BIBLIOTECA

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do Campus Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso a Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e um auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo geral é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

21.2 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

O Campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das

disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a 110 disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasses e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. O Campus possui os seguintes laboratórios:

- a) Laboratório de Materiais de Construção;
- b) Laboratório de Mecânica dos Solos e Geotecnia;
- c) Laboratório de Topografia e Geodésia;
- d) Laboratório de Hidráulica;
- e) Laboratório de Instalações Elétricas;
- f) Laboratório de Desenho Técnico;
- g) Laboratório de Informática;
- h) Laboratório de Física;
- i) Laboratório de Química.

22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em

vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida neste projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Acadêmico.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular do curso e o cumprimento do estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Informática - Informação e Comunicação.

O discente que, por qualquer motivo, não cumprir completamente as exigências regimentais e pedagógicas do curso não será certificado. No entanto, poderá requerer na SRA documento que comprove as disciplinas cursadas com aproveitamento.

23 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de 111 normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2014.

_____. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Ministério da Educação 2015: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: . Acesso em 29/01/2016.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012**. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Disponível em: acesso em 17 de Março de 2015.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004**. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Lei Nº 12.711, de 2 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____. **Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE.** Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

_____. **Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 01, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional: disputa de concepções e precariedade.** São Paulo, Jornal Le Monde Diplomatique Brasl. Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História.** São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva.** 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução Nº 059/2010, de 18 de Agosto de 2010.** Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Disponível em: acesso em 13 de Março de 2014.

_____. **Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

_____. **Resolução Nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a

aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

_____. **Resolução N° 009/2014, de 13 de Março de 2014.** Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campus do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos.** Edição 2012. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. **Portaria MEC n° 646, de 14 de maio de 1997.** Regulamenta a implantação do disposto nos artigos n39 a 42 da Lei n.º 9.394/96 e no Decreto n.º 2.208/97 e dá outras providências.

_____. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de Janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: acesso em 12 de Março de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB N° 2/2012, de 15 de Junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2015.

_____. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Disponível em: acesso em 17 de Março de 2014.

_____. **Parecer CNE/CEB n°. 39/2004.** Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Orientação Normativa N° 7, de 30 de Outubro de 2008.** Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: acesso em 15 de Março de 2015.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível em: Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

